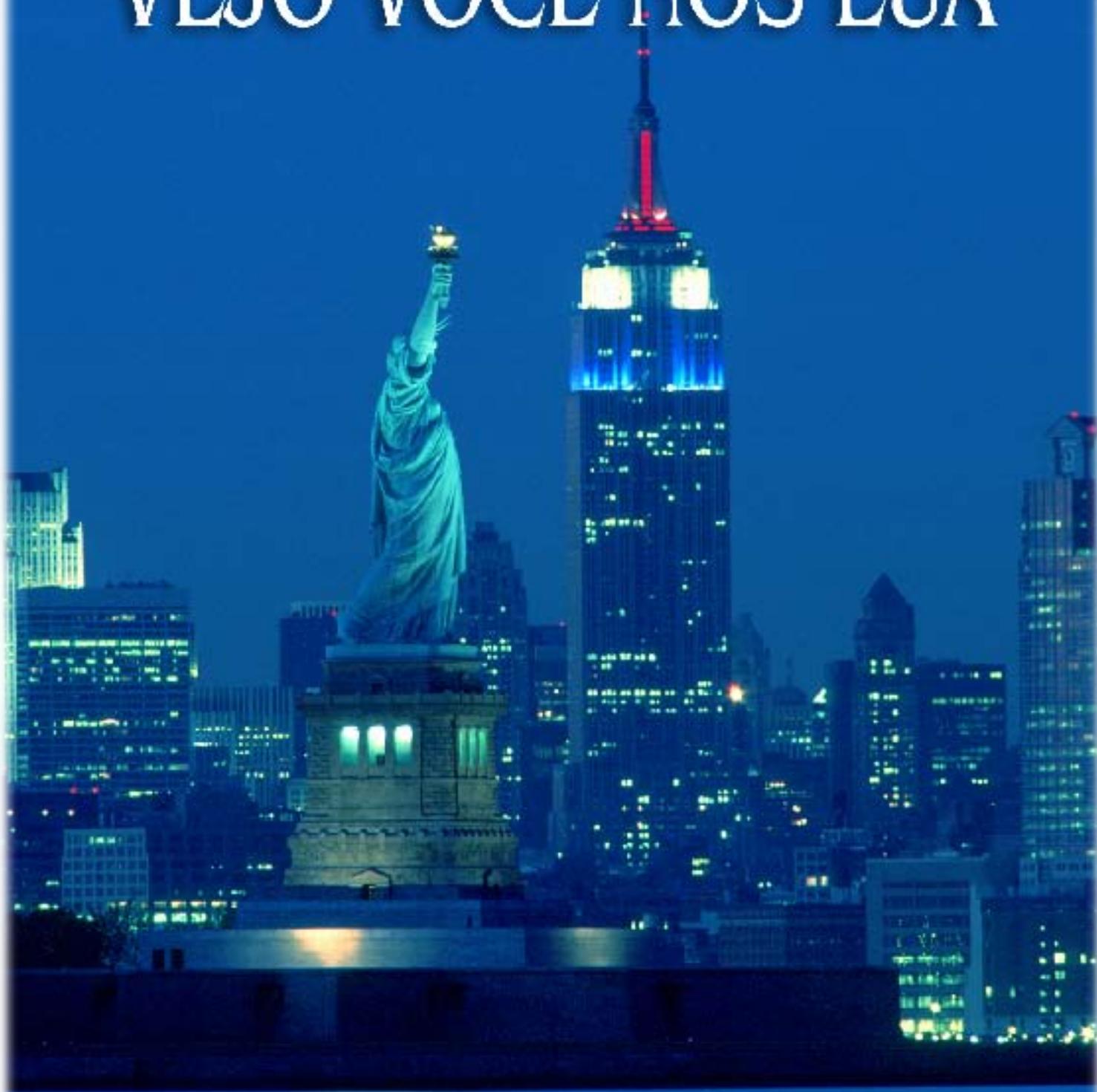




VEJO VOCÊ NOS EUA





DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / MAIO DE 2010  
VOLUME 15 / NÚMERO 5

<http://www.america.gov/publications/ejournalusa.html>

---

### Programas de Informações Internacionais:

Coordenador	Daniel Sreebny
Editor executivo	Jonathan Margolis
Diretor de Publicações	Michael Jay Friedman

---

Editor-chefe	Richard W. Huckaby
Editor-gerente	Bruce Odessey
Editora colaboradora	Nadia Shairzay
Gerente de Produção	Janine Perry
Designer	Chloe D. Ellis

---

Editora de fotografia	Maggie Johnson Sliker
Projeto da capa	Diane Woolverton
Programador visual	Vincent Hughes
Especialistas em referências	Stephanie Joyce Martin Manning Nadia Shairzay
Revisora do português	Marília Araújo

Capa: © Joseph Pobereskin/Mira.com

O Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica uma revista eletrônica mensal com o logo *eJournal USA*. Essas revistas analisam as principais questões enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional, bem como a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições dos EUA.

Doze revistas são publicadas anualmente em inglês, seguidas pelas versões em espanhol, francês, português e russo. Algumas edições também são publicadas em árabe, chinês e persa. Cada revista é catalogada por volume e por número.

As opiniões expressas nas revistas não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais, em cujo caso é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

O Bureau de Programas de Informações Internacionais mantém os números atuais e os anteriores em vários formatos eletrônicos, bem como uma relação das próximas revistas em <http://www.america.gov/publications/ejournalusa.html>. Comentários são bem-vindos na Embaixada dos EUA no seu país ou nos escritórios editoriais:

Editor, *eJournal USA*  
IIP/PUBJ  
U.S. Department of State  
2200 C Street, NW  
Washington, DC 20522-0501  
USA

E-mail: [eJournalUSA@state.gov](mailto:eJournalUSA@state.gov)

## Sobre Esta Edição



**D**urante uma visita à China em novembro de 2009, o presidente Obama fez um convite a todos que estavam reunidos para um encontro público em Xangai. “Espero que muitos de vocês tenham a oportunidade de viajar e visitar os Estados Unidos”, disse. “Vocês serão bem-vindos.”

Todos os anos, dezenas de milhões de pessoas visitam os Estados Unidos. Alguns vêm para conhecer as grandes cidades ou para explorar a imensa beleza natural da nação. Outros vêm para estudar ou para fechar um negócio.

O governo dos EUA e o povo americano têm prazer em receber esses convidados. O Departamento de Estado está trabalhando com afinco para agilizar e simplificar o

processo de visto, e os cidadãos dos 36 países participantes do Programa de Isenção de Vistos não precisam solicitar visto para visitas de negócios ou lazer de até 90 dias.

De todos os motivos para visitar os Estados Unidos, o melhor é conhecer pessoas. Elas podem conduzi-lo em uma trilha de caminhada pouco conhecida para uma vista excepcional de Austin, no Texas. Podem levá-lo ao restaurante que serve o melhor sanduíche de lagosta do Maine. Ou farão você lembrar de uma pequena gentileza que poderá ser compartilhada quando estiver em casa.

— Os editores



DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / MAIO DE 2010 / VOLUME 15 / NÚMERO 5

<http://www.america.gov/publications/ejournalusa.htm>

---

## Vejo Você nos EUA

### 3 Boas-Vindas Oficiais

JANICE L. JACOBS, SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA  
PARA ASSUNTOS CONSULARES DOS EUA

Mais importante do que o dinheiro gerado por  
visitantes estrangeiros é o entendimento promovido  
entre pessoas de diferentes países.

### INFORMAÇÕES PARA ESTUDANTES

### 4 Quero Solicitar um Visto de Estudante

### 5 A Voz de uma Estudante (Índia)

DEBARCHANA BASU

### 6 A Voz de um Estudante (Marrocos)

ALI BIAZ

### 7 O Problema das Listas de Melhores Escolas

BURTON BOLLAG, EX-CORRESPONDENTE DO *THE  
CHRONICLE OF HIGHER LEARNING*

Listas das melhores escolas nunca captam a  
imensa diversidade das faculdades e universidades  
americanas, nem indicam a melhor adequação entre  
aluno e instituição.

### 8 A Voz de um Estudante (Irã)

RODIN HAMIDI

### 9 A Voz de um Estudante (Bangladesh)

MOHAMMAD NASIM

### INFORMAÇÕES PARA TURISTAS

### 10 Quero Solicitar um Visto de Turista

### 11 Os 10 Destinos Mais Procurados dos EUA

TANNER LATHAM, EX-EDITOR DA REVISTA  
*SOUTHERN LIVING*

Há boas razões para os turistas estrangeiros  
elegerem algumas cidades como seu destino  
preferido nos EUA ano após ano.

### 16 10 Outros Destinos Dignos de Atenção

TANNER LATHAM

Muitos visitantes estrangeiros perdem a chance de  
conhecer cidades americanas repletas de atrações.

### 20 Como Evitar Golpes com Vistos

### 21 A Voz de um Turista (China)

WANG ZHENG

### 22 E se Eu Precisar de Atendimento Médico?

### 22 Quanto Tempo Levará para Obter Meu Visto?

### 23 10 Grandes Sanduíches Americanos

ROBB WALSH, JORNALISTA ESPECIALISTA EM COMIDA  
Variações únicas e deliciosas de sanduíches são  
encontradas em diferentes partes dos Estados  
Unidos.

## INFORMAÇÕES PARA VIAJANTES A NEGÓCIOS

### 26 Quero Solicitar um Visto de Negócios

### 27 A Voz de um Homem de Negócios (Quênia)

FREDERICK MASINDE OYANGE

### 28 Quero Solicitar um Visto de Trabalho Temporário

### 29 A Voz de uma Profissional (Nigéria)

ELIZABETH ANCHE

#### O QUE ESPERAR

### 30 Mudanças no Ar

JANE LEVERE, JORNALISTA ESPECIALIZADA EM TRANSPORTES E VIAGENS

Melhoras na segurança, uma economia fraca e a internet, tudo mudou e, em muitos aspectos, melhorou a experiência dos estrangeiros que viajam para os Estados Unidos.

### 32 Jeitos de Viajar

JANE LEVERE

Muitos visitantes estrangeiros descobrirão que os métodos de viajar dentro dos Estados Unidos muitas vezes diferem daqueles que lhes parecem familiares.

### 33 Horas de Viagem Estimadas

### 34 Passando pela Segurança dos Aeroportos

JANE LEVERE

Um relato em primeira pessoa.

### 35 Recursos Adicionais

## Boas-Vindas Oficiais

Janice L. Jacobs

*Mais importante do que o dinheiro gerado por visitantes estrangeiros é o entendimento promovido entre pessoas de diferentes países. Janice L. Jacobs é secretária de Estado adjunta para Assuntos Consulares dos EUA.*

O renomado jornalista Edward R. Murrow disse certa vez: “O vínculo realmente crucial na cadeia de comunicação internacional são os últimos três passos, que são transpostos pelo contato pessoal — uma pessoa conversando com a outra.”

Esses últimos três passos — ou cerca de um metro — podem ser a distância entre dois líderes empresariais conversando sobre clientes em uma conferência internacional ou a distância entre dois líderes na ONU ou, com bastante frequência, a distância entre os alunos em uma sala de aula.

Obtemos conhecimento inestimável sobre os outros quando nos sentamos lado a lado: um entendimento de nossas línguas, nossa cultura, nossa comida e nossas ideias e percepções dos países dos outros.

Os Estados Unidos são uma nação de imigrantes e sempre receberam muito bem os visitantes de todas as partes do globo. Devemos nos dedicar a proteger o que sabemos desde sempre: que somos mais fortes como nação quando tiramos força do melhor do que chega à nossa terra.

Nossas universidades têm proeminência entre os países de destino dos estudantes estrangeiros, e nossas instituições científicas e empreendimentos comerciais florescem em um clima de troca aberta entre fronteiras — estamos determinados a preservar esses benefícios cruciais para os Estados Unidos ao mesmo tempo que trabalhamos para reforçar a segurança.

Estamos cientes dos benefícios econômicos para os Estados Unidos gerados pelos visitantes internacionais. Em 2009, 54,9 milhões visitantes internacionais viajaram aos Estados Unidos, onde gastaram US\$ 121,1 bilhões. Mas também entendemos que mais importante do que o dinheiro é o entendimento promovido pelas visitas. Sabemos que os próprios Estados Unidos são a sua melhor propaganda. Bem-vindos à nossa terra! ■

## Quero Solicitar um Visto de Estudante

### ○ QUE PRECISO FAZER ANTES DA SOLICITAÇÃO?

Após ter sido aceito por uma faculdade ou universidade, e antes de fazer a solicitação do visto, sua nova escola precisa lhe enviar o formulário (I-20 ou DS-2019), necessário tanto para o visto de estudante quanto de intercambista, e um documento com o seu registro no Sistema de Informações sobre Estudantes e Participantes de Intercâmbio (Sevis). O Sevis é um sistema de informações na internet que mantém o controle dos estudantes estrangeiros. Você deve pagar a taxa de registro no Sevis; para a maioria dos estudantes a taxa é de US\$ 200 (a partir de maio de 2010). Para mais informações sobre o Sevis, consulte: <http://www.ice.gov/sevis/>.

### QUANTO TEMPO ANTES DO INÍCIO DAS AULAS DEVO FAZER A SOLICITAÇÃO?

Você deve fazer a solicitação com antecedência, pelo menos 120 dias antes do início das aulas. O tempo para processamento do visto varia de acordo com o país, mas candidatos a visto de estudante e de intercambista têm prioridade. Algumas solicitações de visto exigem processamento adicional, o que pode levar até 60 dias.

Informações sobre o tempo de espera para agendamento de entrevista e processamento da sua solicitação estão disponíveis em [http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait\\_4638.html](http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait_4638.html).

### QUE TIPO DE VISTO DEVO SOLICITAR?

Você deve solicitar um visto F-1 se deseja estudar em uma faculdade ou universidade americana credenciada ou estudar inglês em uma universidade ou instituto de línguas. É necessário solicitar um visto J-1 se for participar de programa de intercâmbio educacional ou cultural. É necessário solicitar um visto M-1 se estiver matriculado em um programa profissionalizante ou não acadêmico. Para mais informações sobre esses tipos de visto, consulte: [http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1270.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1270.html).

### QUANTO CUSTARÁ PARA OBTER UM VISTO?

É preciso pagar a taxa Sevis: US\$ 200 para os vistos F-1 e M-1 e US\$ 180 para os vistos J-1. É preciso pagar também uma taxa não reembolsável

de processamento de visto no valor de US\$ 140 (a partir de junho de 2010). Além disso, dependendo do acordo de reciprocidade entre seu país e os Estados Unidos, será preciso pagar uma taxa de emissão de visto. Para verificar se o seu país tem taxa de reciprocidade, consulte [http://travel.state.gov/visalfrvii/fees/fees\\_1341.html](http://travel.state.gov/visalfrvii/fees/fees_1341.html).

### QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PASSOS PARA SOLICITAÇÃO DE UM VISTO?

Primeiro, é necessário marcar uma entrevista de visto consultando o site da Embaixada ou do Consulado dos EUA mais próximo. Consulte <http://www.usembassy.gov/>.

Para a entrevista é necessário reunir alguns documentos. Entre eles: (1) um passaporte com validade superior ao período da viagem; (2) a página de confirmação de preenchimento adequado do formulário de solicitação de visto (DS-160, preenchido on-line); (3) documento de qualificação ao visto fornecido por sua instituição acadêmica (I-20 ou DS-2019); (4) recibo de pagamento da taxa Sevis; e (5) uma foto 5X5 cm, caso não tenha sido fornecida com a solicitação DS-160. (Obs.: É necessário preencher os formulários de solicitação e pagar a taxa de solicitação antes de marcar uma entrevista. Encontre as informações sobre vistos específicas para seu país no site: <http://www.usembassy.gov/>.)

Na entrevista é necessário comprovar que você é um estudante aplicado, bem informado sobre a escola, que tem um plano de estudo bem desenvolvido e conhece as disciplinas que planeja estudar. Também é necessário comprovar que você pretende retornar ao seu país. Isso significa comprovar que você tem residência fora dos EUA e não tem intenção de abandoná-la de imediato, pretende deixar os Estados Unidos após terminar seus estudos e tem dinheiro suficiente para o primeiro ano.

Consulte também *Conexões no Campus* [<http://www.embaixada-americana.org.br/HTML/ijse0809p/ijse0809.htm>] e *Educação nas Faculdades e Universidades dos Estados Unidos* [<http://www.americagov/publications/ejournalusa/1105.html>].



Acesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://ow.ly/105IH> ou <http://m.americagov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&r=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

# A Voz de uma Estudante (Índia)

Debarchana Basu



Cortesia: Purdue Marketing and Media

A Fonte Loeb na Universidade Purdue, com o Hall da universidade ao fundo

*Debarchana Basu veio da Índia para os Estados Unidos estudar linguística na Universidade Purdue, em Indiana.*

**A**euforia causada pela adrenalina após receber a carta de aceitação da Universidade Purdue foi rapidamente substituída pela tremedeira causada pelo pânico diante do último passo: uma entrevista logo cedo no consulado americano em Calcutá, na Índia. Eu tinha de dar esse passo antes de embarcar no meu primeiro voo internacional para realizar o sonho de ensino superior em uma das mais conceituadas universidades dos Estados Unidos.

Após um mês de arrumação frenética de malas e despedidas emocionadas da família e dos amigos, aterrissei no Aeroporto Internacional O'Hare de Chicago em uma maravilhosa tarde de agosto, depois de viajar 22 horas sobre dois continentes e um oceano: com olhos bem abertos, extasiada, cansada e excitada.

Decorridos sete anos, estou agora prestes a seguir adiante, retornando ao mundo com diplomas de peso e o melhor estudo acadêmico. Além disso, aprendi lições muito mais importantes para a vida: a autoeducação para ser responsável, desenvolver-me, descobrir-me e entender quem

sou. O meio acadêmico nos Estados Unidos ofereceu-me não apenas o melhor estudo, mas também a inspiração para ser uma cidadã do mundo autêntica, honesta e interessada.

No curso de linguística em Purdue, tive o privilégio de usufruir de instalações de pesquisa e bibliotecas de última geração, interagir com acadêmicos renomados da área, praticar a liberdade de pensamento e buscar ideias originais graças ao apoio e ao estímulo constantes dos professores e dos meus colegas. A experiência de lecionar para alunos de graduação, de explorar os potenciais de outras mentes jovens foi gratificante.

A vida de aluno durante esses anos foi uma série incontável de experiências: desde compartilhar apartamentos até morar sozinha, fazer novos amigos, enfrentar semestres de intensa carga horária, participar de comemorações de aniversário à meia noite e muito mais. Houve muitas primeiras vezes memoráveis: o primeiro dia como instrutora de alunos de graduação, a primeira apresentação em conferência, o primeiro cartão de crédito, o primeiro laptop (as contas vieram mais tarde!), a carteira de motorista, a primeira viagem de ônibus para Chicago, os fogos de artifício sobre o Lago Michigan no Pier da Marinha, o meu primeiro carro, o bufê chinês e o sushi, a primeira neve (e esquiar!) e minha primeira visita a um café Starbucks merecem menção especial. Quando se constrói um lar longe de casa, os novos costumes se tornam hábitos. A jornada tem sido repleta de eventos até agora, e as experiências, impagáveis.

Para você que sonha embarcar nesse avião, aperte o cinto; é apenas o início da aventura, e ela nunca vai realmente terminar, o que torna tudo tão bonito e faz valer a pena. Boa sorte. *Bon voyage.* ■

Veja também:

- *Conexões no Campus* [<http://www.embaixada-americana.org.br/HTML/ijse0809p/ijse0809.htm>]
- *Educação nas Faculdades e Universidades dos Estados Unidos* [<http://www.america.gov/publications/ejournalusa/1105.html>]
- *Vistos para Estudantes e Intercambistas — Departamento de Estado dos EUA* [[http://travel.state.gov/visa/temp/types/types\\_1270.html](http://travel.state.gov/visa/temp/types/types_1270.html)]

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# A Voz de um Estudante (Marrocos)

Ali Biaz



O campus da Universidade da Califórnia, em Berkeley

*Ali Biaz é marroquino e mora na França. Está estudando para obter mestrado em Engenharia Financeira pela Universidade da Califórnia, em Berkeley.*

**D**urante minhas duas primeiras semanas na Universidade da Califórnia, em Berkeley, passei por algumas situações inesperadas, engraçadas e algumas vezes embaraçosas. Gostaria de compartilhar com vocês algumas dessas situações. Mas, primeiro, gostaria de dar alguns conselhos a outros possíveis estudantes estrangeiros que planejem estudar nos Estados Unidos.

O primeiro conselho é solicitar o visto no mínimo dois meses antes do início do programa para ter certeza de que estará dentro do prazo. Aprendi essa lição na própria pele. Na verdade, solicitei meu visto de estudante com um pouco de atraso e, infelizmente, perdi duas semanas de aula.

Meu segundo conselho é verificar o tempo antes de viajar! Eu estava bastante certo de que a Califórnia era ensolarada o ano todo, então, deixei todos os meus agasalhos em Paris. Foi um grande erro! Choveu quase todos os dias durante a primeira semana em Berkeley.

Tenho de admitir que esqueci bem rápido esses eventos infelizes. A vida em Berkeley é muito prazerosa, e tudo é muito fácil quando comparado com Paris ou Rabat. Por exemplo, em apenas 24 horas abri uma conta bancária, fiz inscrição para um telefone celular e assinei o contrato de aluguel de um apartamento.

Além disso, quase todas as lojas abrem aos domingos, o que é muito prático, mas bastante incomum para mim.

Com relação ao campus de Berkeley, ele é simplesmente impressionante! É imenso, com muitas escolas, bibliotecas, laboratórios de informática com tecnologia de ponta e instalações esportivas fabulosas.

A primeira coisa que me surpreendeu é que os alunos podem chegar atrasados às aulas. De maneira casual, eles entram e saem das salas muitas vezes durante a aula. Na França, os alunos respeitam a lição de seus professores, por isso chegam no horário e deixam a sala apenas no final da aula.

Com relação aos californianos, em geral são muito simpáticos, de mente aberta e extrovertidos, embora eu ainda não esteja totalmente acostumado com seus hábitos. Na verdade, habituei-me a apertar a mão dos meus amigos todos os dias na França, e até muitas vezes por dia no Marrocos. Durante meu segundo dia em Berkeley, dei a mão a um dos meus colegas de classe que havia conhecido no dia anterior e ele me disse: “Acho que já nos conhecemos!”

Outra história engraçada aconteceu durante a primeira festa da qual participei: uma garota que eu já havia conhecido veio me abraçar. Pensei que ela quisesse me beijar, como geralmente fazemos no Marrocos e na França quando nos cumprimentamos. Então, dei-lhe um beijo e ela pareceu ficar um pouco constrangida.

Estou vivendo uma grande experiência e incentivaria qualquer estudante a se inscrever em um curso nos Estados Unidos. ■

Veja também:

- *Conexões no Campus* [<http://www.embaixada-americana.org.br/HTML/ijse0809p/ijse0809.htm>]
- *Educação nas Faculdades e Universidades dos Estados Unidos* [<http://www.america.gov/publications/ejournalusa/1105.html>]

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# O Problema das Listas de Melhores Escolas

Burton Bollag

*Listas das melhores escolas nunca captam a imensa diversidade das faculdades e universidades americanas, nem indicam a melhor adequação entre aluno e instituição.*  
Burton Bollag é ex-correspondente do The Chronicle of Higher Learning.

Há cerca de 4 mil universidades e outras instituições de ensino superior credenciadas nos Estados Unidos. Elas oferecem uma enorme variedade de experiências educacionais, desde grandes universidades de pesquisa a pequenas e amigáveis faculdades de artes liberais. Isso ajuda a explicar por que os Estados Unidos atraem mais estudantes estrangeiros do que qualquer outro país, diz Allan E. Goodman, presidente do Instituto de Educação Internacional, grupo sem fins lucrativos que promove intercâmbio entre estudantes americanos e estrangeiros.

“Embora os programas americanos de elite estejam entre os melhores do mundo”, continua Goodman, “a força singular do sistema de ensino superior americano é a [sua] diversidade”.

Não há sistema de classificação oficial para indicar quais instituições são melhores do que outras, embora várias classificações não oficiais sejam compiladas por revistas e associações. Contudo, educadores pedem cautela no uso de uma tabela de classificação e enfatizam que a melhor escolha para um estudante pode ser muito diferente da melhor escolha para outro.

Instituições de todos os tipos estão espalhadas pelos Estados Unidos. Alguns estudantes querem um campus que lhes ofereça a agitação e a rica vida cultural de uma grande cidade como Nova York, Chicago ou Los Angeles. Outros valorizam a tranquilidade e a beleza de um ambiente rural, quer sejam as florestas calmas e os invernos com neve do Nordeste, quer seja a Flórida subtropical, as secas extensões do Oeste ou a Costa do Pacífico com suas praias e montanhas nas proximidades.

Algumas faculdades têm programas esportivos intensos em atividades como basquetebol, futebol americano e tênis. Outras oferecem fácil acesso à natureza preservada ou estão próximas a oceanos e lagos onde os estudantes podem nadar ou velejar.

Muitas instituições têm pontos fortes específicos em determinadas áreas acadêmicas, o que as torna uma boa opção para alunos interessados nesses campos.

Nos Estados Unidos, os termos faculdade e universidade são empregados como sinônimos, embora as faculdades tendam a ser menores e a oferecer principalmente cursos de graduação, enquanto as universidades também oferecem cursos de pós-graduação. Faculdades não são de forma alguma consideradas inferiores às universidades.

As universidades podem ser públicas ou privadas. Universidades privadas e sem fins lucrativos incluem algumas das instituições mais conhecidas, como Harvard, Princeton e Yale. Universidades públicas são fundadas e subsidiadas por um dos 50 estados americanos e por algumas cidades. Geralmente são muito grandes — com 20 mil alunos ou mais — e mais baratas do que as instituições privadas, mas estudantes de fora do estado e estrangeiros pagam mais do que os locais.

Nas universidades, os professores provavelmente estão envolvidos com pesquisa de ponta. Mas as classes, especialmente para alunos do primeiro e segundo anos, tendem a ser grandes e as aulas podem ser dadas por alunos de pós-graduação em vez de professores.

Nas faculdades de artes liberais, as classes são menores e os professores tendem a ter mais tempo para dedicar aos alunos.

Institutos especializam-se em áreas mais específicas de estudos profissionais, como tecnologia, arte e *design* ou assistência médica. Muitos são particulares.

Há centenas de faculdades e universidades vinculadas a uma tradição religiosa específica, embora muitas delas aceitem alunos de todas as religiões. Os Estados Unidos também têm dezenas de faculdades e universidades historicamente destinadas à comunidade negra, cuja maior parte dos estudantes são afro-americanos.

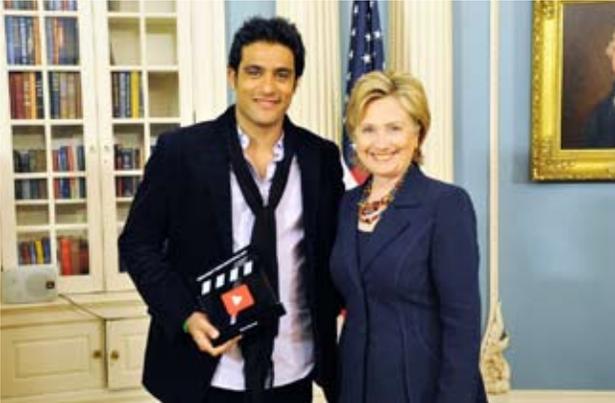
As faculdades comunitárias oferecem cursos de dois anos em uma ampla variedade de campos, e algumas fornecem instrução intensiva em língua inglesa. Elas oferecem a educação superior menos dispendiosa. Estudantes que completaram com sucesso o programa de uma faculdade comunitária podem muitas vezes se transferir para uma faculdade com cursos de quatro anos e continuar seus estudos de graduação. ■

Consulte também *Conexões no Campus* [<http://www.embaixada-americana.org.br/HTML/ijse0809p/ijse0809.htm>].

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# A Voz de um Estudante (Irã)

Rodin Hamidi



Cortesia: Concurso de Vídeos sobre Democracia

Rodin Hamidi recebe o prêmio do Concurso de Vídeos sobre Democracia das mãos da secretária de Estado, Hillary Clinton

*Rodin Hamidi é um dos seis vencedores do Concurso de Vídeos sobre Democracia de 2009. Iraniano residente em Dubai, candidatou-se a várias escolas de arte em Nova York.*

**D**escobri, decorridos tão somente dois dias da minha primeira visita, qual o verdadeiro nome dos Estados Unidos — Terra da Oportunidade. Embora sempre tenha tido uma imagem dos Estados Unidos na minha mente, influenciada em grande parte pelos filmes campeões de bilheteria, nunca pensei que um dia teria realmente a chance de viajar para o país.

Finalmente, em setembro de 2009, tive a oportunidade de visitar os Estados Unidos nas melhores das circunstâncias. Fui um dos seis vencedores internacionais do Concurso de Vídeos sobre Democracia daquele ano, e todas as despesas da viagem foram custeadas pelo Departamento de Estado dos EUA. A viagem possibilitou-me visitar várias das principais cidades e conhecer pessoas de diversas origens culturais e, o mais emocionante de tudo, receber meu prêmio das mãos da secretária de Estado, Hillary Clinton.

Como um jovem artista, sempre sonhei estar na cidade considerada como o coração da arte mundial, a realmente incrível Grande Maçã, a cidade de Nova York. Quando cheguei a Nova York, percebi que ela era exatamente como sempre imaginei. Logo senti que este era um lugar onde eu adoraria viver e aproveitar ao máximo cada minuto do meu tempo nele. Diante disso, comecei a pesquisar diversas universidades e escolas de arte da cidade. Sempre quis aprofundar meus estudos em arte e cinema e fazer mestrado

em Belas-Artes em uma instituição de alto padrão, e há tantas escolas desse nível em Nova York quanto shopping centers em Dubai, onde vivo atualmente. O próximo passo foi preparar documentos, pastas de trabalhos, transcrições, etc.— muitos deles para cada uma das escolas de arte para a qual queria me candidatar.

Para um estudante estrangeiro, o processo compreende não apenas candidatar-se para estudar em escolas e universidades e depois aguardar impacientemente pelas respostas, mas também solicitar o visto. Sou um cidadão iraniano, e quando uma das universidades para a qual me inscrevi solicitou uma entrevista pessoal, percebi que seria impossível conseguir um visto para os Estados Unidos em tempo para a entrevista marcada e que por essa razão com certeza perderia a oportunidade.

Há muitos altos e baixos emocionais, sentimentos de confusão e de desesperança por não ser capaz de planejar o futuro. Os candidatos investem muito tempo, energia e esperança no processo de candidatura, e os membros da administração e do corpo docente da universidade dedicam tempo e esforço para decidir se você se qualifica como candidato potencial. Além disso, há outras perguntas importantes que você deve responder: Se for aceito, como poderei financiar todos esses custos? Isso realmente vale todo esse investimento financeiro?

As despesas são de enlouquecer, especialmente para cidadãos não americanos, que, além dos custos de estadia, alimentação e educação, devem também arcar com as despesas de viagem. E, para enfrentar esses problemas, lá está você e os seus sonhos.

Mais uma vez você se acalma, olha para o espelho, sorri e continua a ter esperança de que há uma saída. Independentemente do que estiver passando, o importante é ser perseverante e produtivo em tudo que fizer. Essa foi a maior lição que aprendi enquanto aguardava que outras pessoas decidissem onde meu futuro me levaria. ■

Para mais informações sobre o Concurso de Vídeos sobre Democracia, visite os sites <http://www.videochallenge.america.gov/> e <http://www.youtube.com/democracychallenge>.

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# A Voz de um Estudante (Bangladesh)

Mohammad Nasim



Cortesia: Universidade do Texas, Dallas

O prédio da Escola de Administração da Universidade do Texas, em Dallas

*Mohammad Nasim, de Bangladesh, está fazendo mestrado em Finanças na Universidade do Texas, em Dallas.*

Viajar para os Estados Unidos sempre foi um dos meus sonhos, fosse para fazer faculdade, em férias ou para trabalhar. Contudo, isso não é como viajar de uma cidade para outra no seu país de origem. Viajar para os Estados Unidos requer seguir vários passos. O viajante deve planejar meticulosamente e preparar os documentos adequados antes da decisão final de embarcar para os Estados Unidos.

O primeiro passo envolve a solicitação de visto em um consulado americano no país de origem do viajante. Há diferentes classificações de visto, que incluem de estudante (F1), de visitante (B1/B2) e de trabalho (H1B), e o viajante deve solicitar o visto correto dependendo da finalidade da viagem aos Estados Unidos. Esse processo é muito rigoroso e envolve o preenchimento e a apresentação de vários formulários no consulado americano, bem como uma entrevista com um funcionário consular para justificar a razão da viagem apresentando documentos válidos.

Alguns dos documentos requeridos e geralmente solicitados pelo funcionário consular incluem passaporte válido, extrato bancário, carta de admissão (para estudantes) e carta de autorização de trabalho (para trabalhadores). Os viajantes devem fazer o pedido com bastante antecedência, uma vez que certas solicitações de visto exigem procedimento administrativo adicional e liberações da Segurança. A obtenção desses documentos pode levar muito tempo.

Fui aceito pela Universidade do Texas, em Dallas, para um curso com início em 11 de janeiro de 2010. Após receber a carta de admissão e o formulário I-20 da minha universidade, reuni os outros documentos de apoio e solicitei um visto de estudante na última semana de dezembro de 2009. Eu tinha apenas duas semanas antes do início das aulas. Após a entrevista para obtenção do visto, minha solicitação foi encaminhada para procedimento administrativo adicional. Pensei que esse processo não levasse mais do que duas semanas. Não imaginei que podia ser tão demorado. Levou dois meses e meio para ser concluído, e somente então foi emitido meu visto de estudante. A embaixada não podia dispensar nem apressar esse processo de forma nenhuma.

Felizmente, obtive permissão dos professores para iniciar os estudos mais tarde, quando os informei sobre a minha situação.

O segundo passo foi comprar uma passagem aérea. Isso pode ser bem difícil no pico de alta temporada. Ao chegar nos Estados Unidos, em um aeroporto ou outro ponto de entrada, o viajante é entrevistado por um funcionário da Imigração e da Fiscalização Aduaneira. O funcionário tem a palavra final na admissão do viajante aos Estados Unidos. Inspeções secundárias são geralmente realizadas, e pode levar várias horas antes que o viajante saia do aeroporto.

No meu caso, eu estava bastante preocupado, porque estava entrando nos Estados Unidos dois meses após o início das aulas. No entanto, eu trazia as cartas de autorização dos professores e as apresentei ao funcionário na fronteira. No final, não houve problemas com a Imigração e a Fiscalização Aduaneira, porque estava com todos os documentos válidos.

Minhas recomendações aos viajantes que planejam ir para os Estados Unidos em um futuro próximo são solicitar o visto com bastante antecedência, levar todos os documentos necessários e válidos, estar confiante e ser honesto durante a entrevista consular e no ponto de entrada. Se você fizer tudo isso, sua experiência de viagem aos Estados Unidos será prazerosa e tranquila. ■

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

## Quero Solicitar um Visto de Turista

### QUEM PODE SOLICITAR VISTO DE TURISTA?

Você pode solicitar um visto de turista (B2) se o motivo da sua viagem for (1) recreativo (incluindo turismo, visita a amigos ou familiares, participação não remunerada em eventos culturais ou esportivos ou outros motivos de lazer); ou (2) para tratamento médico nos Estados Unidos.

A solicitação de visto é necessária a menos que o seu país participe do Programa de Isenção de Vistos (VWP) e sua visita ao país for por um período inferior a 90 dias. Nesse caso, é preciso um passaporte que possa ser escaneado por leitor eletrônico. Uma nova regulamentação exige que os viajantes do VWP solicitem uma autorização de viagem eletrônica. Para mais informações, consulte [http://travel.state.gov/visaltemp/without/without\\_1990.html#epassport](http://travel.state.gov/visaltemp/without/without_1990.html#epassport).

### QUANTO TEMPO ANTES DA VIAGEM DEVO FAZER A SOLICITAÇÃO?

Faça a solicitação pelo menos dois meses antes da viagem. Esse período é suficiente para obter uma entrevista de visto e para o processamento do visto, assim como para qualquer processo administrativo adicional (raramente necessário). O tempo de espera varia de acordo com a embaixada e a época do ano — por exemplo, muitos candidatos a visto querem viajar de junho a agosto (verão nos Estados Unidos), nesse caso o tempo de espera pode ser maior. Orientações específicas para cada país estão disponíveis no site [http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait\\_4638.html](http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait_4638.html).

### QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PASSOS PARA SOLICITAÇÃO DO VISTO B-2?

O primeiro passo é marcar uma entrevista de visto na Embaixada ou no Consulado dos EUA em seu país. Em seguida é preciso pagar uma taxa de processamento de visto e preencher o(s) formulário(s) de solicitação de visto exigido(s) em seu país: normalmente o DS-156 e, em alguns países, o formulário eletrônico DS-160. Os formulários estão disponíveis no site [http://travel.state.gov/visaltemp/forms/forms\\_1342.html](http://travel.state.gov/visaltemp/forms/forms_1342.html). (Obs.: Na maioria dos países é necessário preencher os formulários de solicitação e pagar a taxa de solicitação antes de marcar uma entrevista. Informações sobre vistos específicas para o seu país estão disponíveis em: <http://www.usembassy.gov/>.)

Para a entrevista, é preciso levar vários documentos: (1) um passaporte com validade superior ao período da viagem; (2) o protocolo de confirmação da entrevista; (3) a página de confirmação de preenchimento do formulário de solicitação de visto; (4) recibo de pagamento da taxa de solicitação de visto; e (5) uma foto 5X5 cm.

É preciso também apresentar comprovantes do motivo da sua viagem; de que pretende deixar os Estados Unidos após sua visita; e que possui recursos suficientes para cobrir suas despesas durante a viagem. Verifique na Embaixada dos EUA em seu país se há necessidade de outro documento.

Se a viagem aos Estados Unidos for para tratamento médico, é preciso apresentar também: (1) diagnóstico de um médico local explicando por que o tratamento deve ser feito nos Estados Unidos; (2) carta de um médico ou instituição dos Estados Unidos mostrando disposição para fornecer o tratamento e descrevendo em detalhes a natureza, a duração estimada e o custo do tratamento; e (3) uma declaração informando quem pagará pelas despesas de transporte, médicas, de estadia e alimentação. Essa declaração deve incluir comprovante da capacidade para pagar essas despesas.

### QUANTO CUSTARÁ PARA OBTER UM VISTO?

Para obter um visto é preciso pagar uma taxa não reembolsável de processamento de visto no valor de US\$ 140 (a partir de junho de 2010). Dependendo do acordo de reciprocidade entre seu país e os Estados Unidos, também será preciso pagar uma taxa de emissão de visto. Para verificar se o seu país tem taxa de reciprocidade, consulte [http://travel.state.gov/visaltemp/fees/fees\\_1341.html](http://travel.state.gov/visaltemp/fees/fees_1341.html).

Mais informações sobre visitas aos Estados Unidos por motivo de turismo ou tratamento médico estão disponíveis no site [http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1262.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1262.html).



Accesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://ow.ly/105IH> ou <http://m.america.gov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&t=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

# Os 10 Destinos Mais Procurados dos EUA

Tanner Latham



Vincent Hughes

*Há boas razões para os turistas estrangeiros elegerem algumas cidades como seu destino preferido nos EUA ano após ano. Tanner Latham foi editor da revista Southern Living.*

Todos os anos a maioria dos visitantes de outros países (isto é, com exceção daqueles provenientes do Canadá e do México) que chega aos Estados Unidos passa a maior parte do tempo em alguns lugares, como pode ser visto a seguir na lista dos 10 Mais por ordem de preferência. Alguns deles são para mergulhar na agitação, e outros para escapar dela.

## CIDADE DE NOVA YORK

Nova York tem Wall Street, a área de teatros, o Empire State Building, a Estátua da Liberdade, museus de classe mundial e vendedores de rua oferecendo comida

de todos os países do mundo. É uma cidade que atrai a atenção global. Todo *chef* que abre um restaurante na cena nova-yorkina, todo estilista que apresenta uma linha de roupas e todo artista que exhibe o trabalho em uma galeria vive o clima de excitação que invade cada quarteirão da Grande Maçã. Os visitantes têm o prazer de absorver essa energia, quer sejam bombardeados pelo brilho grandioso de Times Square quer pela venda sutil feita por artistas que mostram seu trabalho artesanal em Union Square Park.

[www.nycgo.com](http://www.nycgo.com)

## LOS ANGELES

Los Angeles é mais bem definida por dois de seus bairros mais famosos. Hollywood proporciona esplendor, fascinação e momentos de grande fama. É onde se encontram as mais famosas estrelas de cinema do planeta. Os visitantes usufruem



© Shutterstock Images



© Rene Mattes/Hemis/Corbis



© John Brown/PhotoLibrary/Getty Images



© Phelan M. Ebenhack/AP Images



© Josh Anon/Jaynes Gallery/DanitaDelmont.com

No sentido horário, a partir do alto à esquerda: A Estátua da Liberdade e Baixa Manhattan em Nova York, Estúdios da Universal em Los Angeles, Reino Mágico do Walt Disney World perto de Orlando, Ponte Golden Gate em São Francisco e posto de salvamento em Miami Beach

de um breve contato com a celebridade ao caminhar pelas áreas de Rodeo Drive e Sunset Strip, ou mesmo posando para fotos do lado de fora do histórico Teatro Chinês de Grauman. Em contraposição a esse cenário, há o estilo de vida descontraído da praia de Venice Beach. Aqui, o passeio público junto ao mar, conhecido como Oceanfront Walk – um ímã que atrai figuras de todas as camadas sociais — é um dos melhores lugares para observar pessoas.

Veja também “Los Angeles French Dip” (“Sanduíche com Molho Francês de Los Angeles”) na página 25.

[www.discoverlosangeles.com](http://www.discoverlosangeles.com)

### **SÃO FRANCISCO**

São Francisco é uma cidade caracterizada pelas brisas que sopram do Oceano Pacífico. As condições atmosféricas determinam toda decisão tomada por seus habitantes e visitantes. O Parque Golden Gate, com suas trilhas para caminhar, praias para relaxar e vistas da icônica Ponte Golden Gate, atrai a maior parte das atenções em um dia de sol brilhante, mesmo que um toque de frio esteja no ar. Em dias de névoa, é possível se aventurar no interior para pegar os teleféricos sempre em movimento ou programar excursões arquitetônicas, em especial as que incluem “As Senhoras Pintadas”, grupo típico de casas em estilo edwardiano e vitoriano que ladeia as encostas íngremes da cidade, visto com frequência em filmes e fotografias.

[www.onlyinsanfrancisco.com](http://www.onlyinsanfrancisco.com)

### **MIAMI E MIAMI BEACH**

Como uma música dançante de ritmo acelerado, Miami e a praia de Miami Beach pulsam com uma batida contínua, não importa a hora do dia. A praia de South Beach sob a luz do sol atrai algumas das pessoas mais bonitas e exhibe até mesmo um punhado de postos de salvamento em estilo *art déco*. A avenida Ocean Drive após o anoitecer — com sua iluminação de brilhantes luzes de neon vermelho, verde, azul e rosa — se transforma em um cenário suave e elegante, único no planeta. A cultura hispânica está sempre presente, refletida na culinária e em bairros como Pequena Havana, onde os homens falam espanhol e brincam entre si de forma descontraída, enquanto fumam charutos e jogam dominó na Calle Ocho (8th Street).

Veja também “Florida Cuban Sandwich” (“Sanduíche Cubano da Flórida”) na página 24.

[www.miamiandbeaches.com](http://www.miamiandbeaches.com)

### **ORLANDO**

A área metropolitana da Grande Orlando é a terra que propicia a maior de todas as fugas. É onde a imaginação corre

sem limites. Mesmo os visitantes mais criativos não seriam capazes de fazer aparecer por mágica todos os mundos que florescem nesse lugar, nos parques temáticos da Universal e no Disney World ou em qualquer outra atração com o selo Disney. Mas Orlando não é simplesmente um destino de sonhos, fantasia e personagens fantasiados. Os que visitam o centro da cidade encontram uma interessante mistura arquitetônica, desde casas em estilo vitoriano até edifícios de muitos andares. Essa área inclui ainda compras em butikues, restaurantes diversificados e vida noturna efervescente. Para os que procuram um grande espaço natural, o Parque Lago Eola oferece trilha para caminhadas favorável aos pedestres.

[www.orlandoinfo.com](http://www.orlandoinfo.com)

### **LAS VEGAS**

Las Vegas inteira é uma festa. Imagine um gigantesco parque temático para adultos repleto das mais brilhantes luzes e dos mais decadentes e extravagantes prédios. Basta percorrer a Las Vegas Strip para visualizar esse cenário. Nessa cidade os visitantes encontram de fontes imponentes e projeções de luz laser a jogos de cassino de apostas altas e espetáculos de variedades com um elenco de intérpretes apresentando uma coreografia perfeita. Dormir é a última coisa que o visitante quer fazer. Os turistas em busca de uma Vegas um pouco menos exuberante aventuram-se pela Fremont Street, na região central, onde a vibração emanada de muitos cassinos é do tipo mais antiquado.

[www.visitlasvegas.com](http://www.visitlasvegas.com)

### **HONOLULU**

Embora a cidade de Honolulu tenha muitos negócios, museus e o Jardim Botânico Foster (local maravilhoso para um piquenique), ela é mais conhecida por ser ponto de passagem para a ilha de Oahu no Havai. A maior parte dos visitantes gosta de confraternizar em Waikiki por causa de suas praias maravilhosas para nadar, lojas, restaurantes e inúmeras atividades ao ar livre —de aulas de surfe a velejar de catamarã. Por falar em surfe, a maioria dos visitantes e habitantes locais desliza em suas pranchas nas águas em volta de Haleiwa, cidade praiana de North Shore. Os interessados na história naval dos EUA visitam o Memorial USS Arizona em homenagem aos que morreram durante os ataques a Pearl Harbor, em dezembro de 1941, e o USS Missouri, um navio de guerra retirado de serviço em 1992.

[www.gohawaii.com](http://www.gohawaii.com)

### **WASHINGTON**

Washington, DC, engloba o espírito dos Estados Unidos. Aqui os visitantes se deparam com a convergência da história,



Lua cheia sobre Washington, DC, ilumina o Memorial de Lincoln (primeiro plano), o Monumento Washington (centro) e o Capitólio dos EUA (segundo plano)

o orgulho americano e a máquina ligada, eternamente em movimento, da política americana. A cidade abriga alguns dos maiores museus do país (do Museu Nacional do Ar e do Espaço à Galeria Nacional de Arte). Embora urbana, a cidade sempre preservou seus espaços verdes e naturais. É possível encontrar uma solidão surpreendente nas trilhas que serpenteiam a Ilha Roosevelt, pacificamente localizada no meio do Rio Potomac. E, é claro, uma das maiores atrações é o National Mall, o jardim dos Estados Unidos. Estenda um cobertor sobre a grama e relaxe cercado pelos monumentos em homenagem aos mais importantes líderes do país.  
[www.washington.org](http://www.washington.org)

## CHICAGO

Conhecida por suas equipes esportivas profissionais, restaurantes de classe mundial e por uma arquitetura

fascinante, Chicago sobressai como a mais importante cidade do Meio Oeste dos Estados Unidos. Entre todos os apelidos de Chicago, “Uma Cidade de Bairros” parece ser o mais adequado. Com mais de 70 bairros diferenciados — de Anderson na parte norte, ao Hyde Park, na parte sul — cada um deles incorpora sua própria identidade. Essa cidade, abraçando as margens do Lago Michigan, também oferece aos visitantes maravilhosas oportunidades para compras, em especial na chamada “Milha Magnífica”, faixa de butikues e lojas de estilistas correndo paralela à avenida Michigan.

[www.explorechicago.org](http://www.explorechicago.org)

## BOSTON

Boston é realmente a joia da Nova Inglaterra. Uma das melhores formas para o visitante travar contato com a cidade é conhecer sua dinâmica cadeia de parques, como o Boston Common, que tem no Frog Pond uma pista de patinação no gelo para toda a família. Ali perto está o Public Garden, onde barcos de cisne excursionam nas águas do seu próprio lago desde os anos 1870. A cidade honra o papel-chave que teve na história americana, mas nunca concentra-se somente no passado. Por exemplo, Faneuil Hall, onde grandes oradores exprimiam seus protestos antes da Revolução Americana, agora ancora um centro comercial favorável a pedestres, repleto de lojas e restaurantes. O Porto de Boston, local onde ocorreu a Festa do Chá de Boston, agora apresenta o popular Passeio do Porto, trilha que serpenteia pela zona portuária.

Veja também “New England Lobster Roll” (“Sanduíche de Lagosta da Nova Inglaterra”) na página 25.  
[www.bostonusa.com](http://www.bostonusa.com). ■

Veja também:

- *Instantâneos dos EUA* [<http://www.america.gov/publications/ejournalusa/0606.html>]
- *Contorno da Geografia Americana* [<http://www.america.gov/publications/books/outline-of-american-geography.html>]
- *Mapa dos EUA com Fatos Resumidos* [<http://www.america.gov/publications/ejournalusa/0708.html>]

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*



Cortesia: Tim Brown

© Michael Dwyer/AP Images



© Richard Nowitz/National Geographic Stock



© George Rose/Getty Images



© Lucy Femoni/AP Images

No sentido horário, a partir do alto à esquerda: Cerejeiras do Japão na Bacia Tidal em Washington, DC, o USS Constitution (lançado em 1797) no Porto de Boston, a escultura “Portal de Nuvens” em Chicago, praia de Waikiki em Honolulu e o Venetian Resort Hotel Casino em Las Vegas

# 10 Outros Destinos Dignos de Atenção

Tanner Latham

*Muitos visitantes estrangeiros perdem a chance de conhecer cidades americanas repletas de atrações. Além das cidades mais visitadas dos Estados Unidos (veja “Os 10 Destinos Mais Procurados dos EUA”, na página 11), aqui estão outras dez favoritas. Tanner Latham foi editor da revista Southern Living.*

Os Estados Unidos oferecem aos visitantes de outros países muito mais atrações além das dez cidades mais visitadas. Em todas as regiões podem ser encontradas comida, arte e música de boa qualidade, bem como uma história fascinante. Alguns destinos merecedores de visita são mostrados a seguir.

## FILADÉLFIA

Boa parte da história inicial dos Estados Unidos é contada na Filadélfia, no estado da Pensilvânia, por meio de excursões a locais históricos como o Salão da Independência, onde a Declaração de Independência e a Constituição dos EUA foram debatidas e o Sino da Liberdade, de acordo com a tradição, tocado para conchamar os cidadãos da Filadélfia a realizar a leitura da então recém-adotada Declaração de Independência. Mas até no distrito histórico da cidade, os visitantes encontram atrações culturais modernas e galerias de arte repletas de obras de artistas locais. A arquitetura da Filadélfia mistura estilos dos séculos 18 e 19 com estruturas contemporâneas. Um dos grandes trunfos da cidade é a facilidade de caminhar por ela: todas as suas principais atrações turísticas estão praticamente concentradas em uma área cerca de 2,5 quilômetros quadrados.

*www.philadelphiausa.travel*

Veja também “Philly Cheesesteak” (“Filé com Queijo da Filadélfia”) na página 24.

## ATLANTA

Atlanta oferece uma experiência urbana com vários toques da hospitalidade sulista. O ritmo é constante, mas não tão rápido para impedir o prazer de sorver um copo de chá gelado doce em uma tarde quente. A cidade é o cruzamento do Sul, e alguns poderiam até argumentar que ela é o cruzamento dos Estados Unidos. Afinal de contas, em tráfego de passageiros, ela tem o aeroporto mais movimentado de todo o mundo. Isso se manifesta nas influências internacionais sobre a culinária e a cultura que o visitante tem a surpresa de encontrar no coração do estado da Geórgia. Alguns destinos memoráveis incluem

o Sítio Histórico Nacional Martin Luther King Jr. no distrito de Sweet Auburn; a Biblioteca e Museu Jimmy Carter; e a Casa e Museu Margaret Mitchell, residência da famosa escritora que escreveu *E o Vento Levou*. *www.atlanta.net*

## SEATTLE

Em geral, quando as pessoas pensam em Seattle, elas pensam em algo limpo e verde. A cidade sente um grande orgulho em ser constantemente classificada como uma das cidades mais favoráveis ao meio ambiente nos Estados Unidos. E os elevados níveis de precipitação anual dão a seus parques e espaços naturais uma aparência de frescor. Os visitantes gravitam em torno do Mercado Pike, um dos mais antigos mercados de produtores rurais do país em funcionamento contínuo. Músicos de rua, lojas de presentes e antiguidades, cafés e o peixe fresco (famoso por ser jogado para o alto pelos vendedores), tudo isso ajuda a criar a atmosfera atraente do mercado. Outro destino popular é o Obelisco Espacial, parte do Centro Seattle, parque urbano de 30 hectares construído para a Exposição Mundial de 1962. A Praça Pioneer, 20 quarteirões de arquitetura romanesca vitoriana, tem como característica a profusão de museus e galerias de arte.

*www.visitseattle.org*

## ASHEVILLE

Tendo ao fundo as Montanhas Blue Ridge e desfrutando de um estilo de vida descontraído, Asheville, na Carolina do Norte, é uma das maiores cidades de montanhas ao leste do Rio Mississippi. Aqui, os visitantes encontram um ambiente de comida saudável impulsionado por produtos e carnes disponíveis das fazendas locais. A culinária parece ter um complemento perfeito na forte indústria cervejeira local, cujas cervejarias concorrem para oferecer as melhores cervejas tipo Ale, Pilsner e Porter. Montanhosas mas caminháveis, as ruas do centro da cidade são cheias de butikues. Aninhada entre bairros modestos, a Casa Biltmore é a maior mansão de propriedade particular dos Estados Unidos. Construída no século 19 em estilo renascentista francês, ela tem 250 aposentos e está aberta para visitaçao. A cada ano, no mês de julho, a cidade recebe a Bele Chere (“viver bonito” em antigo dialeto escocês), o maior festival de música de rua do Sul. *www.exploreasheville.com*



© Elaine Thompson/AP Images



© Jessica Griffin/AP Images



© Susan Pease/DanitaDelimont.com



© Walter Bibikow/Corbis



© Will van Overbeek/National Geographic Stock

No sentido horário, a partir do alto à esquerda: Pipa próxima do Obelisco Espacial em Seattle, o Sino da Liberdade e Salão da Independência na Filadélfia, Parque do Centenário Olímpico em Atlanta, a Banda Cornell Hurd no Restaurante Jovita em Austin e a Casa Biltmore perto de Asheville

## AUSTIN

Austin, no Texas, é uma cidade de surpreendente diversidade. Em qualquer fila de loja, restaurante ou clube de música, você encontrará caubóis autênticos usando botas confraternizando com roqueiros tatuados. Políticos tradicionais (Austin é a capital do Texas) fazem suas refeições nos mesmos restaurantes tex-mex frequentados por pintores de vanguarda. A Universidade do Texas em Austin injeta vida e energia na cidade. E abaixo na Avenida South Congress, em meio a hotéis de luxo e lojas de arte popular, o visitante encontrará um dos melhores cenários de música ao vivo dos Estados Unidos. Essa bela cidade também possui espaços naturais incríveis mais bem usufruídos por meio de esportes aquáticos no reservatório de água do Lago Town. Talvez a melhor maneira de apreciar Austin seja observar o pôr do sol do pátio do restaurante do Lago Austin.

[www.austintexas.org](http://www.austintexas.org)

## CHARLESTON

Quando os visitantes pensam no Sul dos EUA, suas visões têm muito a ver com Charleston. Essa cidade histórica do litoral da Carolina do Sul e seus habitantes são símbolos da hospitalidade sulista. Para vivenciar esse espírito acolhedor, basta caminhar pelas ruas de pedras arredondadas do distrito histórico e encontrar os antigos habitantes do lugar. King Street é a artéria da cidade, e maravilhosas lojas de antiguidades, butiques, casas históricas com jardins vibrantes e restaurantes orbitam em volta dos quarteirões vizinhos. Aqui, o ambiente alimentar é forte graças a *chefs* talentosos apoiados pela escola de culinária na vizinhança.

[www.charlestoncvb.com](http://www.charlestoncvb.com)

## NASHVILLE

A indústria da música *country* não é a única atração desta cidade, mas Nashville, no Tennessee, chamada carinhosamente de “Cidade da Música”, atrai alguns dos melhores músicos do mundo. Os visitantes podem ouvir suas apresentações musicais em locais famosos como a Grand Ole Opry House no parque temático Opryland e no Auditório Ryman. Mas também podem encontrá-los no alto de banquetas em qualquer dos inúmeros clubes da Music Row, área a sudoeste do Centro da Cidade. O Hall da Fama da Música Country oferece uma história abrangente do gênero. Entre os outros grandes museus da cidade destacam-se as mansões Cheekwood e Belle Meade e a casa do presidente Andrew Jackson, o Museu Hermitage.

[www.visitmusiccity.com](http://www.visitmusiccity.com)

## NOVA ORLEANS

A vibração de Nova Orleans, na Louisiana, permanece tão suave quanto o *jazz* tocado toda noite na Frenchmen Street. Aqui, os visitantes não podem deixar de ir ao Bairro Francês, a essência cultural de Nova Orleans. O ponto focal do distrito é a Praça Jackson, um belo parque especialmente colorido pela presença de artistas e músicos de rua. Os visitantes descobrem que a cozinha de Nova Orleans — uma mistura de várias influências, incluindo a francesa, a *cajun* e a crioula — é única no mundo. A Louisiana oferece aos compradores internacionais um reembolso do imposto sobre vendas nas compras efetuadas em quase 900 lojas do estado com isenção de impostos.

Veja também o sanduíche “New Orleans Poor Boy” (“Pobre Rapaz de Nova Orleans”) na página 24.

[www.neworleanscvb.com](http://www.neworleanscvb.com)

## SANTA FÉ

A luminosidade e paisagens deslumbrantes do Sudoeste há muito atraem artistas e visitantes a Santa Fé, no Novo México. A vida aqui gira em torno da Plaza, o coração da cidade cujo ambiente evoca a intimidade de um vilarejo. Museus, lojas, restaurantes e hospedarias de luxo estão a poucos passos de distância daqui. O Palácio dos Governadores abriga diariamente artesãos indígenas americanos que vendem seu trabalho artístico, desde pedrarias até pinturas. Santa Fé é o segundo maior mercado de arte dos Estados Unidos, e os interessados em vivenciar esse cenário precisam apenas dar uma volta pela Canyon Road, que abriga cerca de cem galerias.

[www.santafe.org](http://www.santafe.org)

## St. LOUIS

Para uma autêntica introdução a St. Louis, no Missouri, é bom começar pelo chamado Parque da Floresta. Desenvolvido para a Exposição Mundial de 1904, o parque hoje atrai igualmente habitantes locais e visitantes devido às suas inúmeras atrações, incluindo o Museu de Arte de St. Louis, o Zoológico de St. Louis e o Museu de História de Missouri. Todas essas atrações e outras mais em St. Louis são gratuitas. A partir daqui, os visitantes podem ganhar uma visão mais abrangente da cidade explorando os bairros vizinhos como os mercados e restaurantes italianos da Pequena Itália e os restaurantes e bares do bairro The Loop. É claro que um passeio até o topo do Arco de Entrada no Rio Mississippi é parte obrigatória do programa de qualquer visitante.

[www.explorestlouis.com](http://www.explorestlouis.com) ■

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*



© National Geographic Stock



© Thomas E. Hooper/National Geographic Stock



© Jamie e Judy Wild/DanitaDelimont.com



© Franz-Marc Freil/Corbis

No sentido horário, a partir do alto: Distrito histórico de East Bay Street em Charleston, fachada de loja em Santa Fé, a Bourbon Street no Bairro Francês de Nova Orleans, Garth Brooks e Little Jimmy Dickens na Grand Ole Opry em Nashville e o Arco de Entrada no Rio Mississippi em St. Louis



© John Russell/AP Images

# Como Evitar Golpes com Vistos

## COMO POSSO TER CERTEZA DE QUE AS INFORMAÇÕES QUE OBTENHO SOBRE O MEU VISTO SÃO CORRETAS?

O escritório de serviços de visto do Departamento de Estado dos EUA aconselha os candidatos a visto a usar somente os sites do governo dos EUA. A maioria dos sites das embaixadas e dos consulados dos EUA tem o sufixo “.gov”. As páginas desses sites são atualizadas com frequência.

O melhor modo de assegurar a obtenção de informações legítimas e atualizadas é usar os sites do governo dos EUA. Os sites do Departamento de Estado <http://www.state.gov/> e <http://travel.state.gov/> têm links diretos para todas as embaixadas e todos os consulados dos EUA. Os formulários nesses sites estão disponíveis gratuitamente. Formulários adicionais ou relacionados estão disponíveis nos sites do Departamento de Segurança Interna: [www.uscis.gov/](http://www.uscis.gov/), [www.cbp.gov/](http://www.cbp.gov/), e [www.ice.gov/](http://www.ice.gov/).

## HÁ OUTROS SITES QUE FORNECEM INFORMAÇÕES SOBRE VISTOS?

Muitos sites não governamentais (contendo o sufixo “.com”, “.net” e “.org”) dão informações legítimas sobre imigração ou serviços. Contudo, alguns sites podem não fornecer informações atualizadas. Além disso, alguns sites fraudulentos — inclusive sites que exibem bandeiras ou prédios dos EUA — podem dar a impressão de oferecer vistos dos EUA, licenças de trabalho, *green cards*,

autorização eletrônica de viagem por meio do Sistema Eletrônico para Autorização de Viagem (ESTA) ou outros serviços. Esses sites fraudulentos podem solicitar dinheiro ou informações pessoais. Nunca dê informações pessoais ou envie dinheiro sem se assegurar de estar usando um site oficial do governo dos EUA.

Há também sites fraudulentos relacionados com o Programa da Loteria de Vistos de Diversidade (DV) que podem pedir dinheiro para preencher formulários da loteria (veja o alerta da Comissão Federal de Comércio em <http://www.ftc.gov/bcp/edu/pubs/consumer/alerts/alt003.shtm>.) O único modo oficial de se inscrever para a loteria de vistos de diversidade é diretamente por meio do site oficial do Departamento de Estado dos EUA durante o período de inscrição específico e de tempo limitado.

## COMO DENUNCIO UM SITE FRAUDULENTO?

Se você quiser denunciar um golpe relacionado com vistos, visite o site de proteção ao consumidor multinacional da Comissão Federal de Comércio em <http://www.econsumer.gov/english/>. Veja também o Alerta sobre Fraudes do Departamento de Estado dos EUA [[http://travel.state.gov/visa/immigrants/types/types\\_1749.html](http://travel.state.gov/visa/immigrants/types/types_1749.html)].



Acesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://ow.ly/105IH> ou <http://m.america.gov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&r=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

# A Voz de um Turista (China)

Wang Zheng



Times Square, parte da paisagem noturna da cidade de Nova York

*Wang Zheng é professor e blogueiro na China. Este ensaio foi traduzido do chinês para o inglês e depois para o português.*

Estava nervoso quando coloquei os pés nos Estados Unidos como visitante, mas logo minha agitação acabou, como aconteceu com o homem do filme *O Terminal* no Aeroporto Internacional JFK. Esse é um lugar tão estranho e ao mesmo tempo tão familiar que fiquei emocionado e respirei profundamente o ar do verão, muito menos úmido do que o ar da China.

Meu itinerário de 26 dias foi repleto de atividades que variaram de uma visita aos cinemas a um grande tour empresarial e até mesmo um passeio culinário.

Minha percepção dos Estados Unidos, adquirida ao longo de 30 anos lendo a revista *The Window of the World*, começava agora a se cristalizar. Essa foi uma viagem para conhecer os Estados Unidos — desfrutar da paisagem noturna de Manhattan vista do 86º andar do Empire State Building, festejar com novos conhecidos no MGM Grand Hotel and Casino em Las Vegas, visitar a estátua do jogador de basquete Michael Jordan no United Center em Chicago e conferir as marcas das mãos deixadas

pelos astros de cinema na Calçada da Fama de Hollywood, em Los Angeles.

É desnecessário dizer que fiquei eufórico quando deitei sobre o verde gramado do campus do MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts] em Cambridge, quando me maravilhei diante da magnitude do Monumento Washington em Washington, quando provei a deliciosa lagosta ao molho no Fisherman's Wharf em São Francisco e quando conheci a tecnologia da Microsoft Corporation e dos aviões de passageiros da Boeing em Seattle.

Fiquei tão exultante e feliz que gastei o meu dinheiro todo, até o último centavo. Lindas lembranças permanecem na minha memória e talvez muitos arrependimentos. Não me esbaldei fazendo compras no maior shopping de outlets dos Estados Unidos nem dirigi uma “Big Wasp” (o Chevrolet Camaro) atravessando a Costa Leste pela Highway 1 dos Estados Unidos ou fui à Biblioteca Kennedy em Boston para estudar o segundo símbolo misterioso perdido. Deixei de ver o presidente Obama aterrissar no jardim da Casa Branca no Marine One, pois saí de Washington pouco antes.

Felizmente, os Estados Unidos são um lugar ao qual você pode voltar frequentemente. Isso é mais uma paixão do que qualquer sentimento que possa ser descrito repetidamente. ■

Veja também Visto de Visitante do Departamento de Estado dos EUA  
[[http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1265.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1265.html)].

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

## E se Eu Precisar de Atendimento Médico?

Todos os anos, milhões de visitantes viajam com segurança e prazer pelos Estados Unidos. Se você adoecer durante a viagem, seus anfitriões, o hotel, o empregador ou o consulado podem encaminhá-lo para o médico ou o centro de saúde mais próximo. Se você tiver uma emergência que ameaça a vida, chame o número de emergência 911 para obter ajuda.

Saiba que atendimentos médicos, odontológicos e de emergência são relativamente caros nos Estados Unidos, com consultas médicas custando em média US\$ 155 e atendimento em pronto-socorro em torno de US\$ 1 mil, de acordo com a Agência de Pesquisa e Qualidade em Serviços de Saúde.

Os Estados Unidos não exigem comprovação de seguro-saúde para visitantes. Contudo, o Departamento de Estado recomenda que os visitantes tenham uma apólice de seguro-saúde ou obtenham uma apólice temporária de seguro-saúde antes de viajar para os Estados Unidos para compensar os possíveis custos resultantes de doença ou acidente. Você pode também se registrar na embaixada de seu

país ao chegar aos Estados Unidos. O site de sua embaixada pode lhe informar que ajuda seu consulado pode ou não prestar. Se você usar medicamentos ou equipamentos médicos para problemas crônicos, certifique-se de trazer suprimentos suficientes ou obtenha com antecipação esses suprimentos nos Estados Unidos.

Se estiver viajando com visto temporário ou de estudante de intercâmbio, você poderá conseguir seguro-saúde por meio de seu empregador ou de sua instituição. Os que viajam para os Estados Unidos especificamente para tratamento médico devem obter um visto de turista B-2. Para obter informações sobre como se candidatar a esse visto, veja o artigo “Quero Solicitar um Visto de Turista” na página 6 ou consulte a página da internet do Departamento de Estado em [http://travel.state.gov/visa/temp/types/types\\_1262.html](http://travel.state.gov/visa/temp/types/types_1262.html).



Acesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://ow.ly/105IH> ou <http://m.america.gov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&r=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

## Quanto Tempo Levará para Obter Meu Visto

Você deve solicitar o visto de não imigrante o mais cedo possível — entre 60 e 120 dias antes da viagem. Esse período é suficiente para (1) conseguir agendamento da entrevista, (2) processamento do visto e (3) processamento administrativo adicional (raramente necessário). Além disso, caso opte por receber seu passaporte e visto pelo correio, considere também esse tempo a mais ao planejar sua viagem. Para saber o tempo de espera atual para entrevistas em seu país, consulte [http://travel.state.gov/visa/temp/wait/wait\\_4638.html](http://travel.state.gov/visa/temp/wait/wait_4638.html).

Além disso, é importante analisar atentamente todas as informações do site da seção consular da Embaixada dos EUA em seu país para tomar conhecimento dos procedimentos e das instruções locais como, por exemplo, de que forma agendar uma entrevista. Os sites da seção consular também explicarão quaisquer

procedimentos adicionais para estudantes, intercambistas e os que necessitam agendar uma entrevista para obtenção de visto com mais urgência.

A maioria dos candidatos receberá seus vistos em poucos dias após a entrevista. Para um número menor de casos, poderá ser necessário “processamento administrativo” adicional para determinar se o candidato tem direito ao visto. Como os funcionários americanos nem sempre podem saber com antecipação se será preciso processamento adicional, é muito importante fazer a solicitação o mais cedo possível antes de sua viagem.

Observe que em vários países os serviços de visto são limitados ou não estão disponíveis devido a distúrbios civis, guerra ou outros motivos; pode-se obter mais informações em: [http://travel.state.gov/visa/temp/inf/inf\\_1302.html](http://travel.state.gov/visa/temp/inf/inf_1302.html).

# 10 Grandes Sanduíches Americanos

Robb Walsh

Cortesia: Atlantic City Convention & Visitors Bureau



Sanduicheiros empilham frios e queijos italianos na sanduicheria White House em Atlantic City, Nova Jersey

Cortesia: Emperor Anton/Flickr



*Como as cidades americanas, a culinária dos EUA é extremamente diversificada, com variações regionais substanciais. Talvez nenhum item de cardápio illustre isso tão bem como o humilde sanduíche. A seguir são apresentados dez grandes sanduíches americanos, cada um ligado a uma grande cidade ou região americana. Robb Walsh escreve sobre comida; ganhou duas vezes o Prêmio de Jornalismo James Beard.*

A refeição informal que chamamos sanduíche recebeu esse nome por causa do inglês John Montagu (1718–1792), o quarto conde de Sandwich. De acordo com a lenda, o conde fazia seu criado levar-lhe refeições que consistiam em carne servida entre duas fatias de pão, para que o nobre pudesse comer à mesa de jogo.

Durante a Revolução Industrial, o sanduíche serviu como almoço prático que podia ser preparado em casa e levado ao trabalho. No início dos anos 1900, o sanduíche explodiu em popularidade com a introdução do pão fatiado.

A maioria das sempre bem-vindas variações regionais de sanduíche dos Estados Unidos surgiu no início do século 20. Eis aqui dez favoritas:

## EAST COAST SUB (SUBMARINO DA COSTA LESTE)

Um sanduíche submarino é feito em um pão comprido cortado longitudinalmente e generosamente recheado. Os primeiros sanduíches submarinos eram recheados com camadas de frios italianos (como salame, mortadela e presuntos condimentados) e queijos, e em seguida cobertos com alface, tomate e pimentões. O pão era ligeiramente revestido por um molho de azeite de oliva. Variações posteriores incluem submarinos quentes assados recheados com almôndegas em molho de tomate ou linguiça italiana e pimentões.

Diz a lenda que o nome veio de trabalhadores de estaleiros da Costa Leste. Sanduíches semelhantes são chamados *grinders* na Nova Inglaterra, *heroes* em Nova York e *hoagies* na Filadélfia. Os sanduíches são originários de bairros ítalo-americanos de todo o litoral leste, mas agora são encontrados em todo o país. Outros apelidos locais incluem *rockets*, *torpedoes*, *zeppelins* e *poor boys*.



O sanduíche de ostras mais comprido do mundo é preparado para um festival de rua em Nova Orleans

Frank Stansbury/oysterjubilée.com

### NEW ORLEANS POOR BOY (POBRE RAPAZ DE NOVA ORLEANS)

O sanduíche *poor boy* foi chamado assim durante uma greve de bondes em Nova Orleans em 1929. Sanduíches feitos em baguetes com sobras como aparas e molho de rosbife eram distribuídos gratuitamente aos grevistas, chamados simpaticamente de “esses pobres rapazes”.

Logo os restaurantes e as lojas de toda Nova Orleans começaram a chamar seus sanduíches de *poor boys* (“pobres rapazes”). *Poor boys* de frutos do mar são a variedade mais característica. Camarões e ostras eram abundantes e baratos em Nova Orleans nessa época, e muitas vezes os sanduíches eram recheados com ostras ou camarões fritos. Você pede um Pobre Rapaz de Nova Orleans “vestido” se quiser alface, tomate e maionese ou “despido” se o quiser simples.

### GULF COAST MUFFULETTA (MUFFULETTA DA COSTA DO GOLFO)

Nos anos 1890, os padeiros sicilianos das cidades portuárias do Golfo do México vendiam seu pão característico em carroças empurradas à mão. Os redondos pães sicilianos difíceis de mastigar, chamados muffulettas, eram vendidos inteiros ou cortados ao meio longitudinalmente e recheados com presunto e azeitonas.

Durante a Era Progressista do início dos anos 1900, novas regulamentações sanitárias consideravam fora da lei vendedores de rua em toda a nação americana. Por volta de 1905, as mercearias italianas do Bairro Francês de Nova Orleans começaram a comprar os redondos pães muffulettas das padarias locais sicilianas e os rechearam com salame, mortadela, queijo provolone e salada de azeitona. Os donos das mercearias vendiam sanduíches para viagem, prontos para ser consumidos, além de oferecer mesas onde os clientes podiam comer na loja.

Atualmente, as muffulettas são vendidas principalmente em restaurantes e cafés nos estados do Golfo. Mas a muffuletta da mercearia do Bairro Francês continua sendo a versão definitiva.

### FLORIDA CUBAN SANDWICH (SANDUÍCHE CUBANO DA FLÓRIDA)

O sanduíche cubano é feito de pão recheado com presunto, carne de porco assada, queijo suíço, pickles, mostarda e às vezes salame. Um sanduíche cubano moderno vem sempre tostado em uma sanduicheira até o queijo derreter. Isso lhe dá a forma característica achatada e uma textura maravilhosamente densa.

Porém, o sanduíche cubano original não era tostado. Ele começou a ficar popular por volta de 1900 em Ybor City, Flórida (perto de Tampa), e em Cuba, onde era chamado *mixto*. Era o almoço predileto dos trabalhadores das fábricas de charutos e dos empregados das usinas de açúcar.

Após a década de 1960, quando Miami foi inundada por cubanos que fugiam do regime de Fidel Castro, o sanduíche cubano prensado passou a ser onipresente nas lanchonetes e nos cafés de lá. Continua sendo o sanduíche predileto de Miami.

### PHILLY CHEESESTEAK (FILÉ COM QUEIJO DA FILADÉLFIA)

Inventado em uma barraca de cachorro-quente na Filadélfia nos anos 1930, este apetitoso sanduíche quente é feito com fatias finas de filé cozidas com cebolas em uma chapa quente e servido em um pão submarino cortado ao meio e coberto com queijo. As variações incluem filé com cogumelos, filé com pimentões verdes e filé com mais cebolas. O queijo provolone é colocado dentro do pão antes de o filé quente ser adicionado, de modo a derreter em volta dele. Como alternativa, depois de finalizado, o sanduíche pode ser coberto com pasta de queijo americano processado, de cor laranja brilhante, chamada Cheez Whiz.



© Matt Rourke/AP Images

Fregueses na hora do almoço fazem fila para comer filés com queijo da Filadélfia



© Pat Wellenbach/AP Images

A garçonete Lesley Spencer exhibe um sanduíche de lagosta com anéis de cebola em restaurante de Five Islands, no Maine

### **NEW ENGLAND LOBSTER ROLL (SANDUÍCHE DE LAGOSTA DA NOVA INGLATERRA)**

Os sanduíches de lagosta tornaram-se famosos no Maine, mas são comuns em todos os estados produtores de lagosta da Nova Inglaterra e nas vizinhas províncias marítimas do Canadá. Um sanduíche de lagosta é feito com carne de lagosta picada misturada a cebolinha ou aipo e maionese temperada com sal e pimenta e servido em pão de cachorro-quente tostado. Os melhores sanduíches de lagosta contêm a carne de uma lagosta inteira. Os sanduíches de lagosta são tão populares na Nova Inglaterra que até os restaurantes de *fast-food* os servem.

### **CHICAGO ITALIAN BEEF (BIFE ITALIANO DE CHICAGO)**

O sanduíche de bife italiano é uma das diversas variações regionais do sanduíche de rosbife. Este ficou famoso nas barracas de cachorro-quente de Chicago. É feito com fatias bem finas de rosbife molhadas em alho e montadas em um pão comprido que foi mergulhado antes em molho de carne. O sanduíche pode ser pedido “doce” (coberto com pimentões salteados) ou “quente” (coberto com uma mistura de pickles temperados chamada *giardiniera*). O pão pode ser pedido “mergulhado” (ligeiramente mergulhado no molho da carne), “suculento” (mergulhado duas vezes) ou “ensopado” (pingando).

### **LOS ANGELES FRENCH DIP (SANDUÍCHE COM MOLHO FRANCÊS DE LOS ANGELES)**

Como o Bife Italiano de Chicago, o Sanduíche com Molho Francês de Los Angeles é feito de fatias bem finas de rosbife servidas em uma baguete. Mas a versão de Hollywood deste sanduíche é geralmente feita com fatias recém-cortadas de rosbife quase ao ponto a mal passado, em vez do rosbife pré-fatiado tipicamente usado em Chicago. O pão vem com uma camada de mostarda tipo Dijon e é ligeiramente imerso em molho de carne. O Sanduíche com Molho Francês de Los Angeles vem muitas vezes acompanhado por uma tigela de molho para rosbife, para que o comensal possa embeber ali o sanduíche.

### **BUFFALO BEEF ON A WECK (BIFE DE BUFFALO NO PÃO)**

Em torno da cidade de Buffalo, no oeste do estado de Nova York, o sanduíche regional de rosbife é servido em um pão *kummelweck*. Padeiros alemães popularizaram esse pão redondo coberto com sal *kosher* e sementes de alcaravia. *Kummel*, em alemão, significa alcaravia, e *weck* é a palavra para pão no dialeto do sul da Alemanha. Os donos de bar de Buffalo fizeram sanduíches nesses pães alemães salgados pensando que deixariam seus fregueses com sede. O rosbife mal passado é cortado em fatias finas, e o pão *kummelweck* é imerso em molho para carne. Raiz-forte, pickles de endro e batatas fritas são os acompanhamentos-padrão.

### **TEXAS BBQ BRISKET SANDWICH (SANDUÍCHE DE CHURRASCO DE PEITO BOVINO DO TEXAS)**

Bifes de peito de boi defumados lentamente são a carne preferida nas churrascarias do Texas, e o modo mais popular de comê-los é na forma de sanduíche. Há duas versões. Um sanduíche de peito fatiado em pão de hambúrguer coberto com molho para churrasco. Fatias finas de peito são empilhadas no pão. A carne é coberta com fatias de cebola e lascas de pickles de endro. Um sanduíche de peito picado é feito com uma mistura de picadinho de peito e molho para churrasco, tudo coberto com cebola e pickles. A variação de peito picado lembra um sanduíche feito com picadinho de carne em molho de tomate com sabor picante, chamado “Sloppy Joe” em outras partes do país. ■

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

## Quero Solicitar um Visto de Negócios

### QUEM PODE SOLICITAR VISTO DE NEGÓCIOS?

Você poderá solicitar um visto de negócios se for viajar para participar de evento ou conferência profissional, fazer levantamento ou pesquisa sobre possíveis locais de negócios ou negociar um contrato. Para outros exemplos de viagem a negócios, consulte <http://travel.state.gov/pdf/BusinessVisa.pdf>.

A solicitação de visto é necessária a menos que o seu país participe do Programa de Isenção de Vistos (VWP) e você pretenda fazer uma visita de menos de 90 dias. Os viajantes dos países participantes do programa VWP precisam ter um passaporte que possa ser escaneado por leitor eletrônico. Uma nova regulamentação exige que os viajantes do VWP solicitem uma autorização de viagem eletrônica. Para mais informações, consulte: [http://travel.state.gov/visaltemp/without/without\\_1990.html#epassport](http://travel.state.gov/visaltemp/without/without_1990.html#epassport).

### QUANTO TEMPO ANTES DA VIAGEM DEVO FAZER A SOLICITAÇÃO?

Faça a solicitação pelo menos dois meses antes de viajar, três meses se a viagem for para conferência científica. Esse período é suficiente para obter uma entrevista de visto e para o processamento do visto; se o seu visto for enviado pelo correio, acrescente em seus planos de viagem o tempo necessário para a entrega da correspondência. O tempo de espera varia de acordo com a embaixada e a época do ano — por exemplo, muitos candidatos a visto querem viajar no terceiro trimestre (verão nos Estados Unidos), nesse caso o tempo de espera para uma entrevista pode ser maior. Orientações específicas para cada país estão disponíveis no site <http://www.usembassy.gov/>. [http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait\\_4638.html](http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait_4638.html).

### QUANTO CUSTARÁ PARA OBTER UM VISTO?

Para obter um visto é preciso pagar uma taxa não reembolsável de processamento de visto no valor de US\$ 140 (a partir de junho de 2010). Dependendo do acordo recíproco entre seu país e os Estados Unidos, também será preciso pagar uma taxa de emissão de visto. Para verificar se o seu país tem taxa

de reciprocidade, consulte

[http://travel.state.gov/visalfrvil/fees/fees\\_1341.html](http://travel.state.gov/visalfrvil/fees/fees_1341.html).

### QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PASSOS PARA SOLICITAÇÃO DO VISTO B-1?

O primeiro passo é marcar uma entrevista de visto. Consulte o site da Embaixada ou do Consulado dos EUA mais próximo em seu país para saber os procedimentos corretos. Em seguida é preciso pagar a taxa de processamento de visto e preencher o(s) formulário(s) de solicitação de visto exigido(s) em seu país: o formulário on-line DS-160 substitui o DS-156 na maioria dos países. Os formulários estão disponíveis no site [http://travel.state.gov/visalfrvil/forms/forms\\_1342.html](http://travel.state.gov/visalfrvil/forms/forms_1342.html). (Obs.: Na maioria dos países é necessário preencher os formulários de solicitação e pagar a taxa de solicitação antes de marcar uma entrevista. Informações sobre vistos específicas para o seu país estão disponíveis em: <http://www.usembassy.gov/>.)

Para a entrevista, é preciso levar vários documentos: (1) um passaporte com validade superior ao período da viagem; (2) o protocolo de confirmação da entrevista; (3) a página de confirmação de preenchimento do DS-160; (4) recibo de pagamento da taxa de solicitação de visto; e (5) uma foto 5X5 cm, a menos que já tenha feito o *upload* da foto com a solicitação DS-160.

Também é necessário apresentar comprovantes do motivo da sua viagem, que pretende deixar os Estados Unidos e que possui recursos suficientes para cobrir suas necessidades durante a viagem. Verifique na Embaixada dos EUA em seu país se há necessidade de outro documento.

Consulte também o Centro de Vistos de Negócios do Departamento de Estado dos EUA [[http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_2664.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_2664.html)].



Acesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://low.ly/105IH> ou <http://m.america.gov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&t=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

# A Voz de um Homem de Negócios (Quênia)

Frederick Masinde Oyange



Fila de táxis prontos para transportar passageiros que chegam ao Aeroporto Internacional de Baltimore

*Fredrick Masinde Oyange é gerente de marketing da Undugu Fair Trade Limited no Quênia.*

**M**inha primeira viagem ao exterior foi para os Estados Unidos, em 1995, para assistir a uma conferência sobre Comércio Justo em Maryland. Essa experiência ajudou em todas as minhas viagens futuras, pois os responsáveis pelo evento enviaram informações de orientação com bastante antecedência para facilitar as providências da viagem. Usei essas informações como lista de verificação para confirmar o preenchimento de todos os requisitos antes da partida.

Eu estava muito entusiasmado com a viagem. Todos os meus amigos estavam felizes por mim e me invejavam. O primeiro requisito para viajar aos Estados Unidos que deixa a maioria dos viajantes apreensivos é a obtenção do visto. Como tinha todos os documentos necessários para justificar o meu pedido de visto, estava confiante em que minha solicitação seria aprovada e fiquei contente quando recebi um visto múltiplo B1/B2 com validade de cinco anos.

De posse do meu visto, pude confirmar o roteiro, a passagem aérea e o seguro de viagem. Esse foi meu primeiro voo de longa distância, um total de 26 horas com conexão em Amsterdã e Detroit e destino final em Baltimore. Meu agente de viagem ajudou muito com dicas

sobre como realizar as conexões nos aeroportos e quais sinais observar em todos os aeroportos, em trânsito e na chegada. Os controles de segurança nos aeroportos são mais minuciosos do que os da embaixada, e é preciso ter todos os documentos necessários à mão para esse propósito.

Cheguei aos Estados Unidos e tive meu primeiro choque cultural quando saí do aeroporto e não consegui pegar um táxi facilmente. Demorou um pouco para perceber que as elegantes limusines eram, na verdade, táxis,

diferentes dos carros velhos e pequenos usados no meu país. A paisagem no percurso até o lugar da conferência em Maryland era digna de ser observada, especialmente o interior campestre e suas casas modernas erguidas nos gramados de jardins bem cuidados, com bandeiras dos Estados Unidos içadas. Na chegada ao hotel, sentindo os efeitos da mudança de fuso horário, fui direto dormir. Quando acordei, às oito da noite, o sol ainda estava alto, o que me fez pensar que devia me preparar para o café da manhã, só para ser informado que o jantar já estava servido!

Por ter sido programada, essa conferência me deu experiência para planejar minhas próximas viagens aos Estados Unidos. Agora, sempre procuro ter certeza de contar com todas as informações importantes para a viagem, incluindo agendar as reuniões de negócios, antes da partida. ■

Veja também Centro de Vistos de Negócios do Departamento de Estado dos EUA [[http://travel.state.gov/visa/temp/types/types\\_2664.html](http://travel.state.gov/visa/temp/types/types_2664.html)].

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# Quero Solicitar um Visto de Trabalho Temporário

## QUEM PODE SOLICITAR UM VISTO H-1B?

Você poderá solicitar um visto H-1B se for profissional liberal ou estudante patrocinado por um empregador americano para trabalhar como especialista nos Estados Unidos. Para se qualificar ao visto H-1B, é preciso ter no mínimo o diploma de bacharel, e o cargo nos EUA precisa exigir no mínimo diploma de bacharel. Somente 65 mil vistos H-1B são emitidos por ano. Para mais informações sobre os tipos de trabalhadores temporários, consulte [http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1271.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1271.html).

## QUANTO TEMPO LEVA PARA SOLICITAR UM VISTO H-1B?

Como o visto H-1B exige aprovação de várias agências americanas, você e seu empregador devem iniciar o processo de solicitação pelo menos 120 dias antes da data marcada para começar o trabalho.

## QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PASSOS PARA SOLICITAÇÃO DO VISTO H-1B?

Primeiro, seu empregador precisa preencher uma petição (a I-129) e pagar as taxas correspondentes. Uma vez preenchida a petição, é preciso marcar uma entrevista e solicitar um visto H-1B consultando o site da Embaixada ou do Consulado dos EUA mais próximo em seu país. Informações sobre o tempo de espera para agendamento de entrevista e processamento da sua solicitação estão disponíveis em [http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait\\_4638.html](http://travel.state.gov/visaltemp/wait/wait_4638.html).

Será necessário preencher um formulário de solicitação de visto (veja “documentos necessários” nesta página: [http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1271.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1271.html)) e pagar a taxa de processamento de visto de US\$ 140 (a partir de junho de 2010) e, em alguns países, uma taxa de reciprocidade (verifique sobre taxas de reciprocidade em [http://travel.state.gov/visalfrvilfees/fees\\_1341.html](http://travel.state.gov/visalfrvilfees/fees_1341.html)). Para mais informações sobre taxas, consulte [http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1263.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1263.html).

Para a entrevista, é preciso levar os seguintes documentos: (1) passaporte válido; (2) o número do recibo impresso no formulário de petição I-129 aprovado; (3) a página de confirmação do formulário on-line DS-160 de solicitação de visto; e (4) uma foto 5X5 cm, se não tiver feito o *upload* da foto com o formulário DS-160. É preciso também levar o recibo do pagamento da taxa de processamento de visto e, em alguns países, será preciso ainda pagar uma taxa de emissão de visto. Informações sobre vistos específicas para o seu país estão disponíveis em: <http://www.usembassy.gov/>.

Consulte também Visão Geral do Departamento de Estado sobre Trabalhadores Temporários [[http://travel.state.gov/visaltemp/types/types\\_1275.html](http://travel.state.gov/visaltemp/types/types_1275.html)].



Acesse essas informações em seu dispositivo móvel em <http://ow.ly/105IH> ou <http://m.america.gov/17365/show/8d43be0c84ff61ca84bf3bea6778225c&t=6ba0099020d1861fbc45515fcc4079a>.

# A Voz de uma Profissional (Nigéria)

Elizabeth Anche



Cortesia: Martha Pope/IRIS

Estudantes nigerianos e tanzanianos em um programa da Iris

*Elizabeth Anche é jornalista da Kaduna State Media Corporation na Nigéria.*

**A**s seis semanas que passei nos Estados Unidos, também conhecidos como “País de Deus”, levaram-me ao entendimento de que eu realmente poderia fazer uma grande mudança na vida das pessoas do meu próprio país, a Nigéria.

Como participante do programa Mulheres na Liderança, coordenado pela organização sem fins lucrativos Iowa Resource for International Service (Iris), nossa equipe do Norte da Nigéria sentiu-se muito honrada com o reconhecimento que nos foi dado pela Assembleia Geral do Estado de Iowa em seu Capitólio, em Des Moines.

Eu estava muito impressionada com o nível de participação e trabalho filantrópico e voluntário da comunidade para o qual muitas organizações e famílias americanas concedem ajuda. Isso deve ocorrer graças à tradição americana de respeito à dignidade humana, que imediatamente assimilei. Vivenciei esse respeito diretamente, quando fui hospedada por famílias americanas em suas casas para fortalecer as relações interculturais entre elas e pessoas de outros países.

Dei-me muito bem com minha família anfitriã e adorei o *Little Bit*, um cãozinho que se tornou como um

irmão para mim. Algo digno de destaque sobre *Little Bit* é que ele usa fraldas enquanto no meu país as fraldas são consideradas um luxo para os bebês! Descobri que os americanos realmente adoram animais de estimação. Na Nigéria, os cães guardam nossas casas; nos Estados Unidos, os americanos os têm como companhia.

Ao voltar para casa, mergulhei no trabalho 24 horas por dia 7 dias por semana sem tempo para lazer, mas relembro com carinho momentos da minha visita aos pontos turísticos de Washington, como a Casa Branca e museus que captaram o passado com precisão, como o Museu Memorial do Holocausto, um museu cultural afro-americano e o Memorial Washington.

Como jornalista, estava exultante por ser entrevistada pela Voz da América (VOA), embora tenha feito meu estágio na Televisão Pública de Iowa (IPTV). Participei da produção de um programa de televisão, *Love For Quilting*. Como demonstração de amizade e apreço por minha participação na produção de algumas das séries do programa, o orfanato da minha igreja nigeriana recebeu alguns tecidos acolchoados de presente. Na IPTV, tive a sorte de presenciar a transição da estação do sistema de transmissão analógico para o digital, uma proeza que a Nigéria pretende alcançar em 2012.

Tive algumas ideias sobre como ajudar os nigerianos por meio de visitas a organizações como a ACCESS, um abrigo para mulheres espancadas; o Sisters on Target, um grupo afro-americano que atua no aconselhamento de mulheres; e o Centro Carrie Chapman Catt de Mulheres e Política.

De volta à Nigéria traduzimos nossa experiência nos EUA organizando uma conferência internacional sobre o papel da mulher no futuro da Nigéria e capacitando mulheres carentes em comunidades rurais. Isso é o que chamo de transferência de liderança — soluções americanas exportadas para a Nigéria com um toque africano. ■

Veja também Vistos para Profissionais Estrangeiros de Mídia, Imprensa e Rádio do Departamento de Estado dos EUA [[http://www.travel.state.gov/visa/temp/types/types\\_1276.html](http://www.travel.state.gov/visa/temp/types/types_1276.html)].

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# Mudanças no Ar

Jane Levere

*Melhoras na segurança, uma economia fraca e a internet, tudo mudou e, em muitos aspectos, melhorou a experiência dos estrangeiros que viajam para os Estados Unidos. Jane Levere escreve sobre transportes e viagens.*

Impressões digitais eletrônicas, flutuações na taxa de câmbio do dólar e muita informação on-line são alguns dos aspectos que tornaram a experiência de viajar para os Estados Unidos muito diferente do que era no começo do século 21 para os visitantes internacionais.

Essas mudanças são evidentes mesmo antes de o visitante deixar seu país.

Em 2004, o Departamento de Segurança Interna (DHS) dos EUA — departamento do governo federal criado por lei no fim de 2002, após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 — estabeleceu vários novos procedimentos biométricos para visitantes internacionais que possuem passaportes ou vistos não procedentes dos EUA.

Mais especificamente, quando esses visitantes solicitam um visto, o funcionário que os entrevista analisa seu pedido e os documentos necessários e coleta eletronicamente as impressões digitais e uma foto digital.

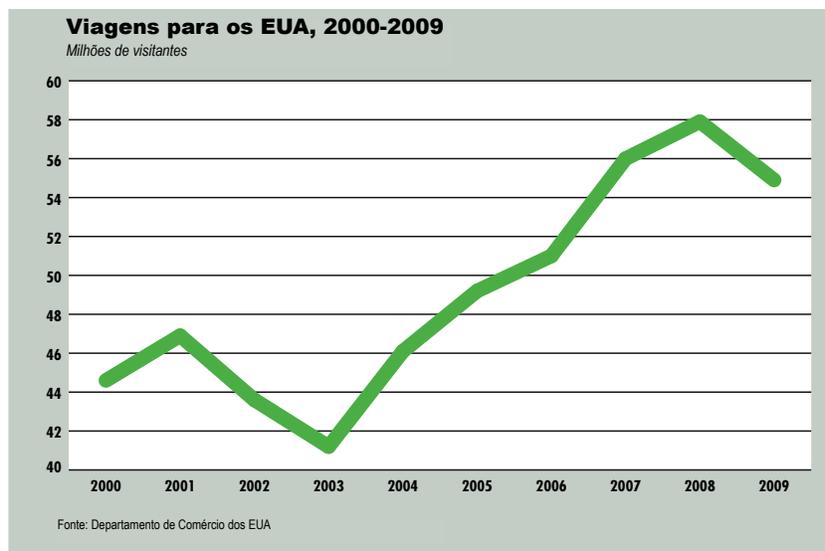
Recentemente, o tempo de espera para essas entrevistas diminuiu de forma significativa. De acordo com Geoff Freeman, vice-presidente sênior de Relações Públicas da Associação de Viagens dos EUA, a organização comercial do setor de turismo americano, muitos dos possíveis candidatos a visto esperam agora menos de 30 dias pela entrevista, em comparação com mais de 100 dias no passado.

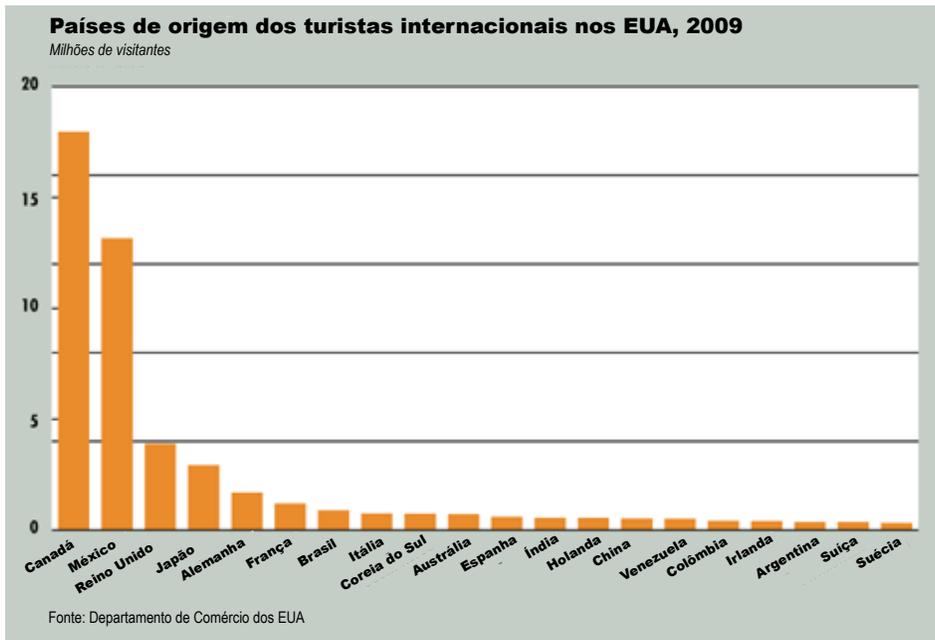
O Programa de Isenção de Vistos (VWP) — que isenta da necessidade de visto para visitar os Estados Unidos por 90 dias ou menos, a negócios ou a lazer, cidadãos de países que cumprem vários requisitos de segurança, entre outros — é válido para 36 países. Esses países são: Alemanha, Andorra, Austrália, Áustria, Bélgica, Brunei,

Cingapura, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Reino Unido, República da Coreia, República Eslovaca, República Tcheca, São Marino, Suécia e Suíça.

O viajante de país participante do VWP deve obter uma autorização on-line por meio do Sistema Eletrônico para Autorização de Viagem (ESTA), criado pelo DHS. O ESTA determina, antes de o viajante embarcar em um voo, se ele é elegível para viajar aos Estados Unidos sob o VWP e se essa viagem apresenta qualquer barreira legal ou riscos para a segurança.

Quando um viajante internacional chega aos Estados Unidos, deve apresentar um destes dois documentos ao funcionário da Alfândega e Proteção de Fronteiras (CBP) dos EUA: o formulário I-94, branco, se o viajante tiver um visto, ou o formulário I-94W, verde, se for participante do VWP. O funcionário da CPB pergunta ao viajante sobre sua estadia, escaneia suas impressões digitais e tira uma fotografia digital. Além disso, os viajantes do VWP, que não precisam de visto, deverão em breve pagar uma taxa. O viajante fica com uma parte do formulário I-94 ou I-94W depois do controle da CPB e a devolve para a CPB antes de sua partida dos Estados Unidos.





Vincent Hughes

Apesar da flutuação imprevisível das taxas de câmbio, os Estados Unidos são um lugar muito mais barato para os viajantes de qualquer país cuja moeda se valorizou em relação ao dólar. Destinos populares nos EUA que anteriormente eram muito caros para visitar, como Nova York e São Francisco, estão agora mais acessíveis.

A fraca economia americana também criou — ao menos por enquanto — um excesso de oferta nos hotéis, o que levou a grandes descontos em muitas tarifas hoteleiras, outra vantagem para os visitantes internacionais.

Em 2007, o Congresso autorizou US\$ 40 milhões para um programa de “Pontos de Entrada Modelo”, desenvolvido especificamente para melhorar a experiência de chegada dos viajantes estrangeiros aos 20 aeroportos americanos com o maior número de visitantes internacionais. O programa visa melhorar o quadro de pessoal, o gerenciamento de filas, a sinalização e a infraestrutura dos 20 principais aeroportos internacionais dos EUA e contratar pelo menos 200 novos funcionários para a CPB.

As mudanças na economia global também tiveram um impacto significativo na experiência de viagem dos visitantes internacionais nos Estados Unidos.

Há muito mais oferta de transporte aéreo, por companhias aéreas americanas e estrangeiras, para mais destinos nos Estados Unidos do que nunca, impulsionada pela proliferação das companhias aéreas em todo o mundo e pelo uso de aeronaves que podem servir às novas rotas de forma econômica e eficiente. Empresas aéreas americanas, como American Airlines, Continental Airlines e Delta Airlines, aumentaram intensamente seu serviço internacional, em especial para a Europa e a Ásia, enquanto linhas aéreas europeias e asiáticas, como British Airways, Lufthansa e Singapore Airlines, criaram novas rotas nos Estados Unidos e aumentaram a frequência das rotas já existentes. Além disso, os acordos de “céus abertos”, assinados pelos Estados Unidos com a União Europeia e o Japão, suspendem as restrições aos voos, aumentando o serviço aéreo dos e para os Estados Unidos.

A globalização tornou os Estados Unidos um local mais atraente para as feiras internacionais. Rossi Ralenkotter, presidente e diretor executivo da Agência de Convenções e Visitantes de Las Vegas, diz que o número de participantes internacionais é elevado na convenção da Associação Nacional de Radiodifusão e na Feira de Produtos Eletrônicos, dois eventos realizados em Las Vegas.

A internet, acrescentou Fred Dixon, vice-presidente sênior de Turismo e Convenções da NYC & Company, também tornou os Estados Unidos um destino mais acessível para os visitantes internacionais. “Há mais informações disponíveis do que nunca, mais canais diretos de reservas para o consumidor, que pode reservar de sua casa, com o seu telefone”, disse.

Uma das principais ferramentas on-line para pesquisar sobre viagens aos Estados Unidos é o site [www.discoveramerica.org](http://www.discoveramerica.org). Desenvolvido em 2009 pela Associação de Viagens e pelo Departamento de Comércio dos EUA, o site oferece informações de empresas como American Express, Fodor’s, Travelocity, Google, Weather.com, agências de informações turísticas dos estados e centros de convenções e de informações a visitantes de diferentes destinos, entre outras organizações. As informações são fornecidas em inglês, espanhol, alemão, japonês e francês.

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

# Jeitos de Viajar

Jane Levere



Os trens de alta velocidade Acela da Amtrak operam de Boston a Washington

*Muitos visitantes estrangeiros descobrirão que os métodos de viajar dentro dos Estados Unidos muitas vezes diferem daqueles que lhes parecem familiares. Jane Levere escreve sobre transportes e viagens.*

O jeito de viajar por todo o imenso território dos Estados Unidos é diferente do adotado por outros países. Enquanto certas partes dos Estados Unidos são densamente habitadas, outras não são. Isso significa que as opções de transporte público são mais abundantes em certas cidades, especialmente naquelas com um grande centro, enquanto a geografia e a economia criam maior dependência dos automóveis em outras regiões. Ir de um lado para o outro, portanto, pode significar tomar um avião, um trem, um ônibus ou dirigir um automóvel — ou alguma combinação deles.

Muitas pessoas viajam de uma região do país para outra, ou até mesmo dentro da mesma região, em voos domésticos.

Embora o Japão, a China e muitos países da Europa tenham serviços ferroviários de alta velocidade muito avançados, como o trem-bala japonês e o Eurostar, as ferrovias de alta velocidade não são tão comuns nos Estados Unidos. Apenas ao longo do Corredor Nordeste há a Amtrak, que administra a rede ferroviária nacional e

opera trens Acela de alta velocidade que interligam Boston, Nova York, Filadélfia, Baltimore e Washington mediante um serviço frequente e rápido. A Amtrak também opera trens turísticos especiais por todo o Oeste dos Estados Unidos, como o California Zephyr e o Coast Starlight.

Empresas como a Greyhound e a Trailways fornecem serviços de ônibus a curtos intervalos e de longa distância por todos os Estados Unidos; operadoras regionais como a Megabus e a Boltbus oferecem tarifas com desconto para certas rotas populares.

As opções de transporte público variam muito nas cidades americanas. Serviços de ônibus e sistemas de metrô cobrindo grandes extensões e a curtos intervalos são mais comuns em grandes cidades como Nova York; empresas de ônibus de turismo também oferecem passeios turísticos nas principais cidades americanas.

A locação de carros é ainda uma das melhores maneiras de viajar pelos Estados Unidos, diz Wendell Cox, diretor da Demographia, empresa de consultoria sobre políticas públicas, de Belleville, Illinois.

“Funciona magnificamente e está disponível em qualquer lugar”, afirma Cox.

Dan Kasper, diretor-gerente da LEC, consultoria econômica e financeira de Cambridge, Massachusetts, acrescenta que a gasolina é muito mais barata nos Estados Unidos do que em muitos outros países. Isso torna a locação de carros mais acessível, diz ele.

“Dada a extensão do país e o fato de muitos lugares não terem uma população densa o suficiente para justificar o transporte público, um carro alugado vai lhe dar a possibilidade de fugir de caminhos muito batidos”, comentou. “Esse sistema vai lhe dar flexibilidade para determinar seu ritmo e ir aonde quiser.”

Para alugar um carro, as locadoras americanas geralmente exigem que os viajantes estrangeiros apresentem carteira de motorista válida e um bom cartão de crédito. ■

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

## Distância entre destinos americanos selecionados



Vincent Hughes

## Horas de Viagem Estimadas

Tempo estimado de voo entre Nova York e Boston: 1 hora e 5 minutos

Tempo estimado de carro entre Nova York e Boston: 3 horas e 56 minutos

Tempo estimado de voo entre Nova York e Washington: 1 hora

Tempo estimado de carro entre Nova York e Washington: 4 horas e 3 minutos

Tempo estimado de voo entre Nova York e Chicago: 3 horas

Tempo estimado de carro entre Nova York e Chicago: 12 horas e 45 minutos

Tempo estimado de voo entre Nova York e Miami: 3 horas

Tempo estimado de carro entre Nova York e Miami: 20 horas e 31 minutos

Tempo estimado de voo entre Nova York e Los Angeles: 6 horas e 10 minutos

Tempo estimado de carro entre Nova York e Los Angeles: 41 horas e 40 minutos

Tempo estimado de voo entre Miami e Los Angeles: 6 horas

Tempo estimado de carro entre Miami e Los Angeles: 40 horas e 59 minutos

Tempo estimado de voo entre Miami e Chicago: 3 horas e 5 minutos

Tempo estimado de carro entre Miami e Los Angeles: 22 horas e 14 minutos

Tempo estimado de voo entre Los Angeles e São Francisco: 1 hora e 10 minutos

Tempo estimado de carro entre Los Angeles e São Francisco: 6 horas

Tempo estimado de voo entre Los Angeles e Honolulu: 6 horas

Fontes: [www.oag.com](http://www.oag.com), [www.randmcnally.com](http://www.randmcnally.com)

# Passando pela Segurança dos Aeroportos

Jane Levere



© Jon Super/AP Images

O passageiro passa por escâner corporal como este da foto em aeroporto do Reino Unido

*Jane Levere, que escreve sobre assuntos relacionados a transportes e viagens, descreve sua experiência com a segurança de aeroportos. Para obter mais informações sobre a passagem pela segurança de aeroportos, visite [www.tsa.gov](http://www.tsa.gov).*

Para viajar de avião nos Estados Unidos, é preciso passar pela segurança dos aeroportos, serviço a cargo da Administração da Segurança dos Transportes (TSA), órgão vinculado ao Departamento de Segurança Interna.

Ao me aproximar do posto de controle de segurança, sou parada por uma funcionária de segurança de transportes, que pede para ver meu cartão de embarque e um documento de identificação. Utilizo minha carteira de motorista como identificação, embora viajantes estrangeiros devam usar o passaporte.

Uma vez examinados esses documentos, prossigo até outro funcionário, que confere novamente meus documentos. Juntamente com todos os outros passageiros,

vou então até o posto de controle, onde eu e minha bagagem de mão somos inspecionadas. Pego bandejas plásticas, nas quais coloco minha bolsa e sacola. A pedido, também tiro os sapatos e o casaco e os coloco nas bandejas. Meus pertences são levados por uma esteira transportadora, onde passam por um aparelho de raios X. Funcionários encarregados da segurança dos transportes monitoram o aparelho de raios X para verificar se meus pertences não contêm quaisquer artigos proibidos ou outros que ameacem a segurança dos aviões.

Outro funcionário encarregado da segurança dos transportes pede que eu passe por um aparelho de tecnologia avançada de imagem, também conhecido como escâner corporal. Trata-se de um novo dispositivo de inspeção usado pela TSA em vários aeroportos do país. Uma vez dentro do escâner, o funcionário pede que eu levante

os braços por um momento enquanto o equipamento reproduz uma imagem do meu corpo. Esse funcionário não pode ver a imagem, exibida em uma tela em local remoto para visualização; a imagem é analisada por outro funcionário que não pode me ver. A minha imagem, borrada por motivo de privacidade, depois de examinada quanto a qualquer anomalia, é automaticamente apagada do sistema e eu saio do escâner.

Em questão de segundos, sou liberada para retomar meus pertences da esteira transportadora, colocar os sapatos e o casaco e ir até o portão de embarque esperar o meu voo. ■

Veja também <http://www.tsa.gov/travelers/index.shtm>.

*As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.*

# Recursos Adicionais

## Publicações, sites e filmes sobre viagens nos Estados Unidos

### Livros e artigos

“The Best Sandwiches in America” [“Os Melhores Sanduíches dos Estados Unidos”]. *Esquire*, 16 de fevereiro de 2008, [www.esquire.com/features/food-drink/sandwiches](http://www.esquire.com/features/food-drink/sandwiches)

**Bryson, Bill.** *The Lost Continent: Travels in Small-town America* [O Continente Perdido: Viagens a Pequenas Cidades dos Estados Unidos]. Nova York: Harper and Row, 1989.

**Bryson, Bill.** *Uma Caminhada na Floresta: Redescobrimos os Estados Unidos pela Trilha dos Apalaches*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

**Duncan, Dayton.** *The National Parks: America's Best Idea; an Illustrated History* [Os Parques Nacionais: A Melhor Ideia Americana; Uma História Ilustrada]; com prefácio de Ken Burns. Nova York: Alfred A. Knopf, 2009.  
Observações: “Baseado em filme de Ken Burns produzido por Dayton Duncan e Ken Burns e escrito por Dayton Duncan.”

“Destination America” [“Destino Estados Unidos”]. *Instituto Smithsonian*, vol. 40, no. 2, maio de 2009, pp. 55-66, 68-81.  
Perfis: Big Sur, Califórnia; Pensacola, Flórida; e Chicago

**Fried, Stephen.** “America's Greatest Train Rides” [“Os Melhores Passeios de Trem dos Estados Unidos”], *Parade*, 28 de março de 2010  
<http://www.parade.com/news/2010/03/28-greatest-train-rides-in-america.html>

**Fry, Stephen.** *Stephen Fry in America: Fifty States and the Man Who Set Out to See Them All* [Stephen Fry nos Estados Unidos: Cinquenta Estados e o Homem que Foi Visitar Todos Eles]. Fotografias de Vanda Vucicevic. Nova York: William Morrow, 2009.

**Heat-Moon, William Least.** *Blue Highways: A Journey into America* [Estradas Azuis: Uma Viagem aos Estados Unidos]. Boston: Little, Brown and Co., 1982.

**Heat-Moon, William Least.** *Roads to Quoz: An American Mosey* [Estradas para Um Universo Singular: Um Vagar Americano]. Nova York: Little, Brown and Co., 2008.

**Heitmann, John.** *The Automobile and American Life* [O Automóvel e a Vida Americana]. Jefferson, Carolina do Norte: McFarland, 2009.

**Kerouac, Jack.** *On the Road — Pé na Estrada*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2004.

**McKibben, Bill, Terry Tempest Williams, William Least Heat-Moon.** *Three Essays* [Três Ensaios]. [de] Bill McKibben, [Arlington, Virgínia]: Nature Conservancy, 1993. Índice: Montanhas de Adirondack, Nova York; Platô do Colorado, Utah; e Rio San Pedro, Arizona.

**Povo, Kelly.** *Roadsides: Images of the American Landscape* [Beira de Estrada: Imagens da Paisagem Americana]. Plymouth, Minnesota: Crotalus Publishing, 2004.

**Priven, Judy.** *Hello! USA: Everyday Life for International Visitors and Residents* [Old! EUA: Dia a Dia de Visitantes Internacionais e Residentes]. Bethesda, Maryland: Hello! America, Inc., 2005.  
<http://www.hellousa.com/bookstore.asp#hellousa>

**Raban, Jonathan.** *Old Glory: An American Voyage* [Velha Glória: Uma Viagem Americana]. Nova York: Simon and Schuster, 1981.

**Reader's Digest Association.** *Discover America: A Comprehensive Travel Guide to Our Country's Greatest Destinations* [Descubra os EUA: Um Guia de Viagem Abrangente dos Melhores Destinos do Nosso País]. Pleasantville, Nova York: Reader's Digest Association, 2004.

**Ricciuti, Edward R.** *America's Top 10 Natural Wonders* [As Dez Maiores Maravilhas Naturais dos Estados Unidos]. Woodbridge, Connecticut: Blackbirch Press, 1998.

**Rothman, Hal K. e Sara D. Ewert, eds.** *Encyclopedia*

of American National Parks [Enciclopédia dos Parques Nacionais Americanos]. Armonk, Nova York: M.E. Sharpe, 2004.

**Scheller, William.** *Train Trips: Exploring America by Rail [Viagens de Trem: Explorando os Estados Unidos de Trem]*. Ed. rev. Charlotte, Carolina do Norte: East Woods Press, 1984.

**Setterberg, Fred.** *The Roads Taken: Travels Through America's Literary Landscapes [Estradas Percorridas: Viagens pelas Paisagens Literárias dos Estados Unidos]*. Athens, Geórgia: University of Georgia Press, 1993.

**Spears, Grady e Robb Walsh.** *A Cowboy in the Kitchen: Recipes from Reata and Texas West of the Pecos [Um Caubói na Cozinha: Receitas de Reata e A Oeste do Pecos, Texas]*. Berkeley, Califórnia: Ten Speed Press, 1998.

**Steinbeck, John.** *Travels With Charley: In Search of America [Viagens com Charley: Em Busca dos Estados Unidos]*. Nova York: Viking Press, 1962.

**Stern, Jane e Michael Stern.** *Roadfood [Comida de Estrada]*. Nova York: Broadway, 2008.

**Sullivan, Robert.** *Cross Country: Fifteen Years and 90,000 Miles on the Roads and Interstates of America with Lewis and Clark, a Lot of Bad Motels, a Moving Van, Emily Post, Jack Kerouac, My Wife, My Mother-in-law, Two Kids, and Enough Coffee to Kill an Elephant [Cruzando o País: Quinze Anos e 90 mil milhas nas Estradas e Rodovias Interestaduais dos Estados Unidos com Lewis e Clark, Muitos Hotéis Ruins de Beira de Estrada, Uma Van em Movimento, Emily Post, Jack Kerouac, Minha Mulher, Minha Sogra, Dois Filhos e Café em Quantidade Suficiente para Matar um Elefante]*. Nova York: Bloomsbury, 2006.

**Serviço Nacional de Parques dos EUA.** *The National Parks: Shaping the System [Os Parques Nacionais: Moldando o Sistema]*. Washington, DC: Departamento do Interior dos EUA, 2005.

**Walsh, Robb.** *Sex, Death, and Oysters: A Half-shell Lover's World Tour [Sexo, Morte e Ostras: Viagem pelo Mundo de um Amante de Ostras]*. Berkeley, Califórnia: Counterpoint, 2009.

**Weiland, Matt e Sean Wilsey, orgs.** *State by State: A Panoramic Portrait of America [Estado por Estado: Um*

*Retrato Panorâmico dos Estados Unidos]*. Nova York: Ecco, 2008.

**Yaccarino, Dan.** *Go, Go America [Vamos Lá, EUA]*. Nova York: Scholastic Press, 2008.

## Relatórios

### Instituto de Educação Internacional

*Open Doors: Report on International Educational Exchange [Portas Abertas: Relatório sobre Intercâmbio Educacional Internacional]*. Nova York: O Instituto; com apoio do Bureau de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA. Relatório Portas Abertas 2009. Tabelas selecionadas estão disponíveis on-line: <http://opendoors.iienetwork.org/>

### Departamento de Comércio dos EUA

#### Administração do Comércio Internacional Escritório dos Setores de Viagem e Turismo

*International Visitation to the United States: A Statistical Summary of U.S. Arrivals [Visitas Internacionais aos Estados Unidos: Resumo Estatístico das Chegadas aos EUA] (2009)* [http://tinet.ita.doc.gov/outreachpages/download\\_data\\_table/2009\\_Visitation\\_Report.pdf](http://tinet.ita.doc.gov/outreachpages/download_data_table/2009_Visitation_Report.pdf)

## Sites

### Governo

### Departamento de Comércio dos EUA

**Administração do Comércio Internacional  
Escritório dos Setores de Viagem e Turismo**  
<http://tinet.ita.doc.gov/>

### Departamento de Segurança Interna dos EUA Imigração e Fiscalização Aduaneira dos EUA

Sistema de Informações sobre Estudantes e Participantes de Intercâmbio (Sevis)  
<http://www.ice.gov/sevis>

### Departamento de Estado dos EUA

**Escritório de Assuntos Consulares**  
[http://travel.state.gov/visa/visa\\_1750.html](http://travel.state.gov/visa/visa_1750.html)

### Departamento de Estado dos EUA

**Bureau de Assuntos Educacionais e Culturais**  
<http://www.exchanges.state.gov/>

## **Departamento de Estado dos EUA**

EducationUSA

<http://educationusa.state.gov/>

## **Serviço Nacional de Parques dos EUA**

<http://www.nps.gov>

## **Não governamentais**

### **Amideast, Serviços Educacionais e de Capacitação EUA-Oriente Médio**

A Amideast é uma organização privada sem fins lucrativos que trabalha para fortalecer o entendimento mútuo e a cooperação entre os americanos e os povos do Oriente Médio e do Norte da África.

<http://www.amideast.org/>

### **Rede de Parques Americanos**

Fonte abrangente de informações sobre parques nacionais e terras públicas, incluindo guias para visitantes de parques nacionais.

<http://americanparknetwork.com/info/about-us>

### **Conselho de Intercâmbio Internacional de Educação (CIEE)**

O CIEE é uma das principais organizações não governamentais de educação internacional nos EUA. O conselho cria e administra programas que possibilitam que alunos e estudantes do ensino médio e de universidades estudem e lecionem no exterior.

<http://www.ciee.org>

### **Conselho de Intercâmbio Internacional de Acadêmicos**

O Conselho de Intercâmbio Internacional de Acadêmicos (CIES), a divisão acadêmica do Instituto de Educação Internacional (IIE), é renomado por seu conhecimento especializado e grande experiência na condução de programas de intercâmbio internacional para acadêmicos e gestores universitários.

<http://www.cies.org>

### **Associação de Viagens dos EUA**

Essa associação auxilia seus membros com programas e plataformas para ajudar a promover viagens para e nos Estados Unidos, em especial por meio da International Pow Wow, a importante feira internacional que traz viagens aos Estados Unidos; DiscoverAmerica.com, o site oficial de viagens e turismo dos EUA; e pavilhões da Discover America, exposições em feiras de todo o mundo.

<http://www.ustravel.org/>

## **Filmografia**

### **America by Rail** [Estados Unidos de Trem] (2005)

Produtora: Topics Entertainment

Duração: Quatro vídeos (201 minutos)

Cor

Sinopse: Viaje de trem pelos Estados Unidos, de Washington, DC, a São Francisco nessa aventura nos trilhos que explora a beleza cênica e trens legendários dos Estados Unidos. Os vídeos incluem mapas das áreas.

<http://www.imdb.com/title/tt0166967/>

### **The National Parks: America's Best Idea** [Os Parques Nacionais: A Melhor Ideia Americana] (2009)

Produtores: Ken Burns/Florentine Films

Duração: Seis vídeos (700 minutos)

Cor

Sinopse: Minissérie para TV [seis episódios]

A história do sistema de Parques Nacionais dos EUA, incluindo as ideias iniciais que resultaram nos primeiros parques nacionais do mundo e na expansão do sistema em 150 anos.

<http://www.imdb.com/title/tt1464482/>

### **North America's National Parks** [Parques Nacionais da América do Norte] (2008)

Produtora: Topics Entertainment

Duração: Quatro vídeos (265 minutos)

Cor

Sinopse: Explora algumas das paisagens mais celebradas da América do Norte em parques nacionais norte-americanos, incluindo Yellowstone, Yosemite, Denali no Alasca e os grandes cânions.

### **Over New England** [Na Nova Inglaterra] (2008)

Produtora: Topics Entertainment

Duração: Quatro vídeos (263 minutos)

Cor

Observações: Vencedor do prêmio Emmy

Sinopse: Celebra as paisagens e os pontos turísticos da Nova Inglaterra, de celeiros vermelhos, campanários brancos e vilarejos verdes a costas acidentadas, portos seguros e faróis, todos parte integrante de seu caráter nitidamente regional.

---

*O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em maio de 2010.*

**agora no facebook**



# ENGAJANDO O MUNDO



REVISTA MENSAL OFERECIDA  
EM DIVERSOS IDIOMAS

<http://america.gov/publications/ejournalusa.html>

Departamento de Estado dos EUA, Bureau de Programas de Informações Internacionais